

**MORE
SPEED**

POSITIVO



Volume

9

ENSINO
MÉDIO



SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO

Sumário

17 Funções da linguagem e variações linguísticas 4

LEITURA

O ato de comunicação 6

Funções da linguagem 7

Variações linguísticas 12

PRODUÇÃO TEXTUAL

Dissertação: estrutura 18

ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Acentuação gráfica 22

18 Texto e estratégias de leitura 36

LEITURA

Texto e leitura 38

Estratégias de leitura 39

PRODUÇÃO TEXTUAL

Dissertação: análise do tema 46

ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Mas, o que é a análise sintática? 53

Termos essenciais da oração: sujeito 54

A collage of geometric shapes including a yellow triangle, an orange square, and a long orange and yellow ribbon-like shape, all set against a dark grey background.

Língua Portuguesa

Volume 9



Ensino Médio

Volume 9



Língua Portuguesa

Yessy Osávia Ribeiro



Literatura

Roberta Fernandes Alves



Língua Inglesa

Alexandre Batista



Arte

Maira Weber



Educação Física

Francis Madiener de Lima



Geografia

Francisco Carlos Rehme e Mauro Michelotto Braga



História

Lyvania Villela Cordeiro



Filosofia

Alexandre Martins



Sociologia

Adriano Codato e Fábila Bertato



Matemática

Vanderlei Nemitz e Solano G. Linden



Física

Guilherme Andre Dal Moro



Química

Fábio Roberto Batista



Biologia

Vilmarise Bobato

João

Funções da linguagem e variações linguísticas



curtir

[De or. incerta; poss. do lat. vulg. *corretire < lat. vulg. *retire < lat. *retere*, 'desgastar pelo atrito'.]

Verbo transitivo direto.

1. Preparar (couro) para torná-lo imputrescível.
2. Preparar (alimento), pondo-o de molho em líquido adequado.
3. Tornar rijo, são, saudável (uma pessoa), expondo-a ao sol, ao ar livre.

4. Queimar, enrijecer (a pele).

5. Padeecer, sofrer, suportar:

curtir saudades, tristezas;

"Acerbas penas / *curtiu* naquelas regiões" (Machado de Assis, *Poesias Completas*, p. 254); "*curtindo* violentas dores nevralgias" (Machado de Assis, *Páginas Recolhidas*, p. 155); "*curti* uma insônia atroz" (Graciliano Ramos, *Cadernos*, p. 88); "*curti* fome e sede" (Mário da Silva Brito, *O Fantasma sem Castelo*, p. 120).

6. Sofrer os efeitos de (bebedeira).

7. Bras. Gir. Gozar, desfrutar, deleitar-se, em:

curtir uma festa;

curtir uma viagem, um bom papo;

curtir um som.

Verbo transitivo circunstancial.

8. Passar ou viver sofrendo:

Curtiu dez anos na prisão.

Verbo intransitivo.

9. Bras. Gir. Gozar, desfrutar, deleitar-se.

CURTIR. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário eletrônico Aurélio da língua portuguesa versão 6.0.1*. Curitiba: Positivo, 2009.



©Shutterstock/Phatharapol Nopharat

■ Qualquer ato ou meio de comunicação traz consigo uma intenção que vai além de meramente "comunicar"



Ponto de partida

1. Qual é o objetivo de um verbete de dicionário? E de uma placa de trânsito? Ao ler um texto, você reflete sobre objetivos desse texto e sobre seu objetivo com essa leitura? Comente isso.
2. Que textos têm a função de persuadir o leitor ou influenciar seu comportamento? Você lê textos que têm esse propósito com frequência? Em que circunstâncias?

Objetivos da unidade:

- reconhecer os componentes de um ato de comunicação e as diferentes funções atribuídas à linguagem;
- entender que a língua é composta de diferentes variedades linguísticas;
- identificar os tipos de variações linguísticas;
- compreender o que é um texto dissertativo e reconhecer como é estruturado;
- identificar a correta acentuação dos vocábulos e acentuar adequadamente, considerando as regras da língua portuguesa.

Painel de leitura



A linguagem nos põe em contato uns com os outros. Só nos entendemos como seres humanos capazes de refletir sobre essa condição justamente porque há um código verbalizado "traduzindo" aquilo que pensamos.

Leia a tirinha a seguir, que possibilita algumas reflexões sobre a comunicação humana.



AL HANATI. Gazeta do Povo, 14 jun. 2015. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/opinia0/charges/al-hanati/?offset=3>>. Acesso em: 13 ago. 2015.

- Em relação ao texto, é possível imaginar que entre o primeiro e o segundo quadrinhos tenha havido uma conversa entre os personagens? Justifique sua resposta.

Não, porque o segundo quadrinho revela a resposta do personagem em relação a 1ª pergunta.

- Identifique outras situações em que o tipo de diálogo verificado nos quadrinhos pode ocorrer.

Em situações em que o personagem não possui intimidade com um parente.

- A que se refere o protagonista da tirinha quando diz, no último quadrinho, "Eu consegui"?

Refere-se ao fato de o protagonista ter conseguido interagir com alguém.

4. Considere as informações do trecho teórico a seguir.

Se a mensagem centrar-se no contato, no suporte físico, no canal, a função será fática. O objetivo desse tipo de mensagem é testar o canal, é prolongar, interromper ou reafirmar a comunicação, não no sentido de, efetivamente, informar significados. São repetições ritualizadas, quase ruídos, balbucios, gagueiras, cacoes de comunicação (mesmo gestuais), fórmulas vazias, convenções sociais, de superfície, testando, assim, a própria comunicação.

CHALUB, Samira. *Funções da linguagem*. São Paulo: Ática, 1990. p. 28.

Quais são as marcas de função fática na tirinha?

A repetição de balbucios de comunicação "gm" e "oi".

5. Qual é a crítica contida na tirinha quanto às relações humanas nos dias atuais? Em sua opinião, o que gera esses problemas sociais?

Crítica ao interesse comunicativo; falta de respeito e grupos sociais e contato humano.

0 ato de comunicação

Todo ato de comunicação surge em um contexto específico, pressupondo a existência de mais de um participante nessa circunstância. É preciso, como você já deve ter percebido, que alguém (**remetente ou emissor**) comunique algo (**mensagem**, o conteúdo propriamente dito) a outro alguém (**destinatário ou receptor**).

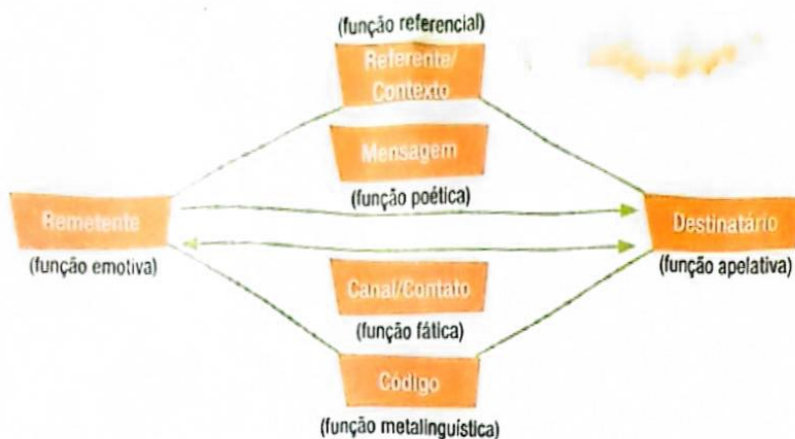
A esse cenário básico, acrescentam-se outros elementos componentes do esquema de comunicação: um **código**, no qual se materializa a mensagem; um **contato**, **canal físico e conexão psicológica** que se estabelecem entre **remetente e destinatário**; um **referente**, que indica a situação ou o contexto relacionado à mensagem.

Especificando cada um desses componentes, ou fatores, temos:

- **remetente** (quem) – o produtor da mensagem, ou, em uma situação específica, aquele de quem parte a mensagem;
- **destinatário** (para quem) – quem recebe a mensagem, aquele a quem ela se destina;
- **mensagem** (o quê) – o que é veiculado pelo emissor para o receptor;
- **referente** (de quê) – o elemento enfocado na mensagem, ou seja, aquilo de que se trata;
- **contato ou canal** (como) – meio veiculador da mensagem (por exemplo: ondas sonoras, no caso da fala; o papel ou suporte digital, no caso da escrita);
- **código** (em que língua) – sistema de signos em que se veicula a mensagem.

Funções da linguagem

O linguista russo Roman Jakobson buscou explicar os elementos envolvidos na comunicação e relacionou cada um deles a uma função específica da linguagem. Para determinar essas funções, considerou as finalidades específicas ou os objetivos da comunicação.



Função emotiva ou expressiva

Focada no emissor (1ª pessoa), essa função caracteriza os textos em que prepondera a expressão de sentimentos ou pontos de vista do remetente.

O uso da 1ª pessoa e a expressão dos sentimentos do eu lírico, que busca, pela palavra, revelar suas emoções, são marcas da função emotiva nesse texto.

Acho que você não percebeu
Que o meu sorriso era sincero
Sou tão cínico às vezes
O tempo todo
Estou tentando me defender
[...]

Busca revelar seus modos

Função conativa ou apelativa

convencer o outro em um trabalho persuasivo

VILLA-LOBOS, Dado; RUSSO, Renato; BONFÁ, Marcelo.
Esperando por mim. Intérprete: Legião Urbana. In: LEGIÃO URBANA.
A tempestade. [S.l.]: EMI-Odeon Brasil, 1996. 1 CD. Faixa 13.

Centrada no destinatário (aquele a quem se destina a mensagem), essa função visa influenciar ou convencer o outro em um trabalho persuasivo que pode conter, por exemplo, a sedução, a ameaça, a tentação e a provocação.

Desiderata

O emprego do imperativo é característico dos textos em que predomina a função conativa. Observe que esse uso se presta à finalidade desse texto: dar conselhos ao leitor sobre como enfrentar a vida e se comportar diante dos problemas cotidianos.

Siga tranquilamente entre a inquietude e a pressa,
lembrando-se de que há sempre paz no silêncio.
Tanto quanto possível sem humilhar-se,
mantenha-se em harmonia com todos que o cercam.
Fale a sua verdade, clara e mansamente.
Escute a verdade dos outros, pois eles também têm a sua própria história.
Evite as pessoas agitadas e agressivas: elas afligem o nosso espírito.
Não se compare aos demais, olhando as pessoas como superiores ou inferiores a você:
isso o tornaria superficial e amargo.

[...]

EHRMANN, Max. *Desiderata*. Tradução de Sílvia Darci da Silva. Disponível em: <<http://www.mat.ibilce.unesp.br/personal/Waldemar/Desiderata.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2015.

Função poética

Baseada no trabalho linguístico para a elaboração da mensagem, não se restringe apenas à poesia, seu exemplo maior e mais óbvio. Quando há um arranjo (seleção e combinação) da linguagem para atender a um fim (propósito), ocorre a função poética.

A função poética chama a atenção para o trabalho com a linguagem do qual resulta a própria mensagem. No caso, essa frase faz um trocadilho com um provérbio popular: "Quem empresta aos pobres, empresta a Deus".

Quem empresta, adeus.

TORELLY, Apparicio [Barão de Itararé]. In: BENEDITO, Mouzar. *Barão de Itararé: herói de três séculos*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

Função referencial ou denotativa

Centrada na informação veiculada, tem a ver com a exposição objetiva dos fatos, do conteúdo. É caracterizada pela objetividade e clareza na linguagem.

Cientistas pedem a suspensão dos transgênicos em todo o mundo

Preocupados com os perigos [dos] transgênicos para a sociedade, 815 cientistas lançaram, no último dia 7, uma carta aberta exigindo a proibição de qualquer tipo de cultivo desses alimentos, pois "ameaçam a segurança alimentar e violam os direitos humanos básicos e a dignidade".

Para eles, o cultivo dos transgênicos também intensifica o monopólio corporativo, exacerba as desigualdades e impede a mudança para uma agricultura sustentável que garanta a segurança alimentar e a saúde em todo o mundo.

A carta ainda destaca que fontes dos governos ingleses e norte-americanos já alertam sobre os perigos dos transgênicos para a biodiversidade e a saúde humana, pois podem gerar doenças infecciosas incuráveis e câncer. [...]

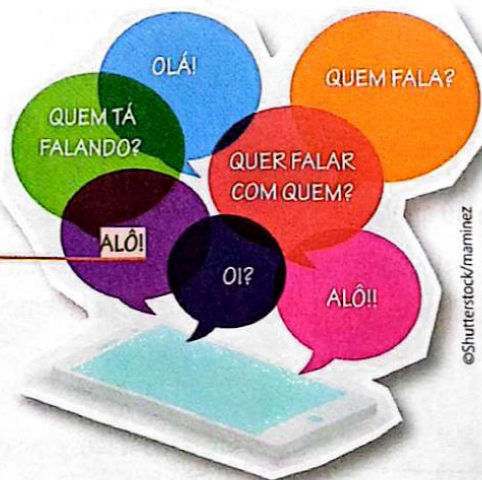
CIENTISTAS pedem a suspensão dos transgênicos em todo o mundo. Disponível em: <<http://www.brasildefato.com.br/node/28921>>. Acesso em: 23 jun. 2015.

A objetividade, a clareza e a impessoalidade são marcas dos textos em que predomina a função referencial, que tem por finalidade expor informações ao leitor.

Função fática

Como já visto, tem por foco o contato entre remetente e destinatário.

Na função fática, é comum o uso de frases feitas (frases prontas) para testar se o canal está em funcionamento, a fim de se estabelecer a comunicação.



Função metalinguística

Voltada ao código linguístico, ou seja, o objetivo da mensagem é investigar, explicar a própria linguagem.

verbetes

Substantivo masculino.

1. Nota, apontamento.
2. Pequeno papel em que se toma uma nota ou apontamento.
3. Na organização dum dicionário, glossário, ou enciclopédia, o conjunto das acepções e exemplos respeitantes a um vocábulo.

Nos verbetes de dicionários, utilizamos a linguagem para explicar a própria linguagem. São exemplos de metalinguagem um filme que tem por tema o próprio cinema, ou um poema que traz uma reflexão sobre a própria poesia.

VERBETE. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário eletrônico Aurélio da língua portuguesa versão 6.0.1*. Curitiba: Positivo, 2009.

Observe o uso da metalinguagem neste poema:

Procura da poesia

Não faças versos sobre acontecimentos.
Não há criação nem morte perante a poesia.
Diante dela, a vida é um sol estático,
não aquece nem ilumina.

O eu lírico expressa seu ideal poético. Em outras palavras, utiliza o poema para falar sobre a criação poética.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Procura da poesia. In: Alguns poemas. 10. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

Há, portanto, uma relação direta entre a função da linguagem e um componente do ato de comunicação. O entendimento disso facilita a nossa observação das intenções de uma situação comunicativa. Porém, é preciso estar atento, pois as funções da linguagem estão mescladas em um mesmo texto, havendo, contudo, a preponderância, de uma delas.

Pense, por exemplo, em uma campanha nacional de vacinação, veiculada em rede nacional de rádio e televisão. É bastante comum, nesses casos, expor à população o problema motivador da campanha. Assim, teríamos, nesse momento da mensagem, a função referencial.

Também não é difícil de ocorrer o uso de um slogan, um trocadilho, enfim, alguma manobra linguística que pretenda ficar gravada de maneira engraçada, simpática ou expressiva na cabeça das pessoas como marca da campanha. Isso é importante como elemento fixador da mensagem. Temos, então, a função poética em cena.

Por fim, como o objetivo fundamental da campanha é persuadir a população a participar da vacinação, a função primordial desse texto é a conativa (ou apelativa).

Portanto, uma função – a apelativa – comanda, nesse caso, a aparição de outras duas funções como suporte na veiculação da mensagem. E é assim que acontece na maioria das situações comunicativas.

6. (ENEM)

Desabafo

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado. [...]

CARNEIRO, J. E. *Veja*, 11 set. 2002.

Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento da crônica *Desabafo*, a função de linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois

- a) o discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
- b) a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
- c) o interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
- d) o referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
- e) o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.

(UEMS) Considere o texto a seguir, para responder [à questão 7].

Haveis de entender, começou ele, que a virtude e o saber têm duas existências paralelas, uma no sujeito que as possui, outra no espírito dos que o ouvem ou contemplam. Se puserdes as mais sublimes virtudes e os mais profundos conhecimentos em um sujeito solitário, remoto de todo o contato com os outros homens, é como se eles não existissem. Os frutos de uma laranjeira, se ninguém os gostar, valem tanto quanto as urzes e plantas bravias, e, se ninguém os vir, não valem nada; ou, por outras palavras mais enérgicas, não há espetáculo sem espectador. Um dia, estando a cuidar nestas cousas, considerei que, para o fim de alumiar um pouco o entendimento, tinha consumido os meus longos anos, e, aliás, nada chegaria a valer sem a existência de outros homens que me vissem e honrassem; então cogitei se não haveria um modo de obter o mesmo efeito, poupando tais trabalhos, e esse dia posso agora dizer que foi o da regeneração dos homens, pois me deu a doutrina salvadora.

ASSIS, M. O segredo do bonzo. In: *Obras completas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. II.

7. No texto, o narrador interpela um possível interlocutor, a fim de que este entenda o que vai narrar. Em referência às funções de linguagem, as que predominam nesse texto denominam-se

- a) referencial e emotiva. c) emotiva e metalinguística. e) conativa e emotiva.
b) metalinguística e fática. d) fática e referencial.

8. (FIP-MOC – MG)

"O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente."

Fernando Pessoa – *Obra poética*, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.

Nesse fragmento de poema, a função da linguagem predominante é a:

- a) fática. c) emotiva. e) referencial.
b) conativa. ☒ metalinguística.

referência e explicação, análise do poema em seu próprio plano

(PUC Minas – MG) INSTRUÇÃO: As questões [9 e 10] devem ser respondidas com base na leitura do texto abaixo, do poeta moçambicano José Craveirinha.

Grito negro

conotativo

Eu sou carvão!
E tu arrancas-me brutalmente do chão
E fazes-me tua mina
Patrão!

Eu sou carvão
E tu acendes-me, patrão
Para te servir eternamente como força motriz
Mas eternamente não
Patrão!

Eu sou carvão
Tenho que arder
E queimar tudo com o fogo da minha combustão.

Eu sou carvão!
Tenho que arder na exploração
Arder até as cinzas da maldição
Arder vivo como alcatrão, meu Irmão
Até não ser mais tua mina
Patrão!

Eu sou carvão
Tenho que arder
E queimar tudo com o fogo da minha combustão.

Sim
Eu serei o teu carvão
Patrão!"

(CRAVEIRINHA, José. In: *Xigubo*. Lisboa: Edições 70, 1980, p. 13-14).

9. No texto, o eu lírico

- a) critica o conformismo do homem negro diante da exploração de sua força de trabalho.
- ☒ b) sugere a tomada de consciência do negro diante da dominação que lhe é imposta.
- c) questiona a legitimidade das diferenças históricas e sociais baseadas na cor de pele.
- d) enaltece a importância da luta armada pela liberdade no contexto pós-colonial.

10. Em relação às funções da linguagem, o poema apresenta função predominantemente

- a) referencial, ao privilegiar descrições e informações objetivas sobre a realidade.
- ☒ b) apelativa, com o objetivo de persuadir o destinatário da mensagem, representado pelo "patrão".
- c) poética, valorizando aspectos formais com o objetivo de produzir determinados efeitos estéticos.
- d) metalinguística, centrada sobre o próprio código poético e suas possibilidades expressivas.

11. Leia o trecho inicial do romance *A paixão segundo GH*, escrito por Clarice Lispector.

_____ estou procurando, estou procurando. Estou tentando entender. Tentando dar a alguém o que vivi e não sei a quem, mas não quero ficar com o que vivi. Não sei o que fazer do que vivi, tenho medo dessa desorganização profunda. Não confio no que me aconteceu. Aconteceu-me alguma coisa que eu, pelo fato de não a saber como viver, vivi uma outra? A isso quereria chamar desorganização, e teria a segurança de me aventurar, porque saberia depois para onde voltar: para a organização anterior. A isso prefiro chamar desorganização pois não quero me confirmar no que vivi – na confirmação de mim eu perderia o mundo como eu o tinha, e sei que não tenho capacidade para outro.

LISPECTOR, Clarice. *A paixão segundo GH*. 16. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991. p. 15.

Por que, nesse trecho, está presente a função emotiva da linguagem?

Porque mostra os sentimentos da personagem, pois não entende a situação e fica com medo. Fica com medo da desorganização profunda, da desconfiança e da perda de mundo.

12. Comente a função da linguagem predominante no texto a seguir.

do remetente

A reviravolta dos anos 2000

Mas a cena musical dos anos 2000 começava a mudar em janeiro de 2001, quando uma banda de Nova York lançava seu primeiro compacto pelo selo inglês Rough Trade: The Strokes. Depois de baterem na porta de uma série de gravadoras com o compacto *The Modern Age*, um dos executivos do Rough Trade ouviu e, no mesmo instante, ligou para Nova York e lhes disse: "Vamos lançar!". Nesse momento, o rumo da música *pop* dos anos 2000 começava a mudar. O compacto *The Modern Age*, lançado na Inglaterra em 29 de janeiro de 2001, recebeu altos elogios da crítica especializada e abriu as portas para os Strokes.

E então começaram as especulações: Que banda é essa? São pré-fabricados? Como uma banda tem Julian Casablancas no vocal – filho do dono da agência de modelos Elite, John Casablancas – pode ser verdade? Mas era, pois ninguém disse que *rock* tinha de ser feito só na periferia pelas classes mais baixas. Por que um jovem da classe média alta não poderia ter boas ideias musicais e colocá-las na prática?

KID VINIL. *Almanaque do rock*. São Paulo: Ediouro, 2008. p. 230.

Função referencial, em que se busca a objetividade e de expor informações sobre a música. O segundo parágrafo tem um tom mais argumentativo de função assertiva, no entanto há predominância referencial.

13. Retome, agora, a leitura dos dois textos da página 4, na abertura desta unidade. Identifique e explique a função predominante em cada um deles.

1º *Meta linguística, já que visa explicar a própria linguagem, e informar as regras de uma palavra.*

2º *Função apelativa, já que a placa de trânsito tem por finalidade orientar quanto aos procedimentos a serem adotados no trânsito. Visa influenciar as ações do motorista.*

Variações linguísticas

Leia o rap a seguir e, depois, responda às questões propostas.

RAP DO SILVA

Todo mundo devia nessa história se ligar
Porque tem muito amigo que vai para o baile dançar
Esquecer os atritos, deixar a briga pra lá
E entender o sentido quando o DJ detonar

(Solta o Rap DJ)

Era só mais um Silva
Que a estrela não brilha
Ele era funkeiro, mas era pai de família
É só mais um Silva
Que a estrela não brilha
Ele era funkeiro, mas era pai de família

Era um domingo de sol, ele saiu de manhã
Pra jogar seu futebol, deu uma rosa para irmã
Deu um beijo nas crianças, prometeu não demorar
Falou para sua esposa que ia vir para almoçar

Mas era só mais um Silva
Que a estrela não brilha
Ele era funkeiro, mas era pai de família
É só mais um Silva
Que a estrela não brilha
Ele era funkeiro, mas era pai de família

Era trabalhador, pegava um trem lotado
Tinha boa vizinhança, era considerado
E todo mundo dizia que era um cara maneiro
Outros o criticavam porque ele era funkeiro
O funk não é modismo, é uma necessidade
É pra calar os gemidos que existem nesta cidade
Todo mundo devia nessa história se ligar

Porque tem muito amigo que vai pro baile dançar
Esquecer os atritos, deixar a briga pra lá
E entender o sentido quando o DJ detonar

E era só mais um Silva
Que a estrela não brilha
Ele era funkeiro, mas era pai de família
É só mais um Silva
Que a estrela não brilha
Ele era funkeiro, mas era pai de família

E anoitecia, ele se preparava
É pra curtir o seu baile que em suas veias rolava
Foi com a melhor camisa, tênis que comprou suado
E bem antes da hora, ele já estava arrumado
Se reuniu com a galera, pegou o bonde lotado
Os seus olhos brilhavam, ele estava animado
Sua alegria era tanta ao ver que tinha chegado
Foi o primeiro a descer e por alguns foi saudado
Mas naquela triste esquina um sujeito apareceu
Com a cara amarrada, sua alma estava um breu
Carregava um ferro em uma de suas mãos
Apertou o gatilho sem dar qualquer explicação
E o pobre do nosso amigo que foi pro baile curtir
Hoje com sua família ele não irá dormir

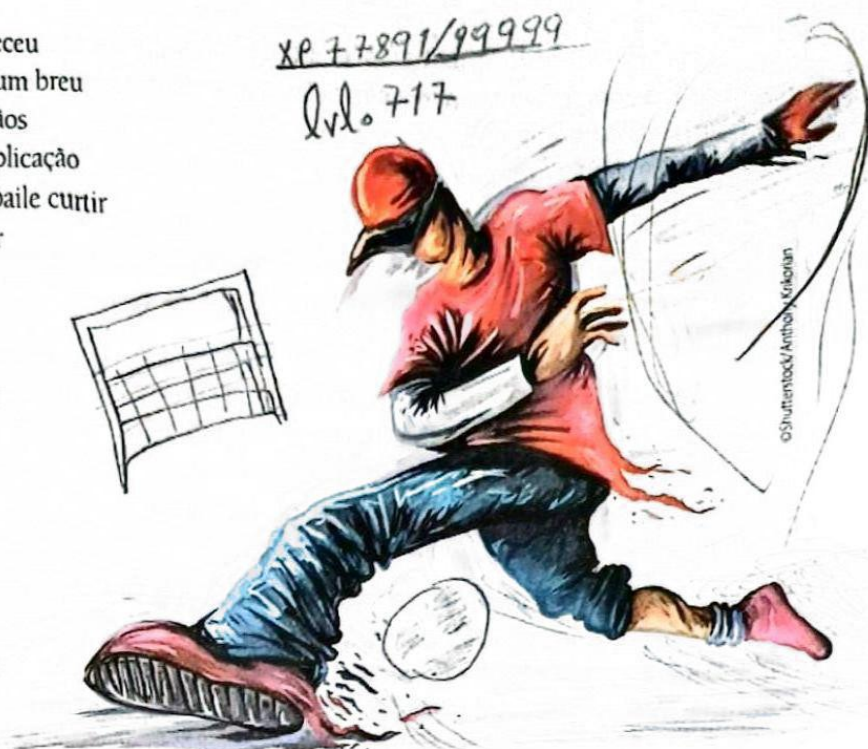
Porque era só mais um Silva
Que a estrela não brilha
Ele era funkeiro, mas era pai de família
É só mais um Silva
Que a estrela não brilha
Ele era funkeiro, mas era pai de família

Naquela triste esquina um sujeito apareceu
Com a cara amarrada, sua alma estava um breu
Carregava um ferro em uma de suas mãos
Apertou o gatilho sem dar qualquer explicação
E o pobre do nosso amigo que foi pro baile curtir
Hoje com sua família ele não irá dormir

Porque era só mais um Silva
Que a estrela não brilha
Ele era funkeiro, mas era pai de família
É só mais um Silva
Que a estrela não brilha
Ele era funkeiro, mas era pai de família

Era só mais um Silva
Que a estrela não brilha
Ele era funkeiro, mas era pai de família

É só mais um Silva
Que a estrela não brilha
Ele era funkeiro, mas era pai de família



BOB RUM, MC. Rap do Silva. In: *Pancadão do Caldeirão do Huck*. Rio de Janeiro: Som Livre, 2006. CD. Faixa 21.

14. Por que o autor utiliza o nome "Silva" a fim de representar o personagem central do conflito?

*Se o nome é "Silva", não como
mais com o nome da família. O autor busca
identificar a cidade de Brasília, que quer, um
trabalhador.*

15. No verso "Ele era funkeiro, mas era pai de família", infere-se, por contraposição, uma imagem do funkeiro. Que imagem é essa? Que elemento linguístico cria essa contraposição? Explique.

*mas. Passa a ideia de que os funkeiros não
combina com a família. Sugerindo
uma visão negativa de funk.*

16. Explique a metáfora do trecho "sua alma estava um breu"?

*Indica que o homem estava perturbado, não
tendo tantas boas intenções.
"A escuridão"*

17. Quais palavras ou expressões do texto são utilizadas por falantes jovens?

18. "Era só mais um Silva/Que a estrela não brilha" é uma construção influenciada pela oralidade. A forma correspondente na chamada norma-padrão se utiliza de um pronome de uso cada vez mais restrito à língua escrita. Que pronome é esse, indicador da noção de posse? Reescreva esses versos valendo-se da norma-padrão.

Rap (abreviação de *rhythm and poetry*, que significa ritmo e poesia) é um tipo de composição musical marcado pela denúncia dos problemas enfrentados pelas comunidades pobres das grandes cidades. Como se percebe pela canção "Rap do Silva", a letra se assemelha a um discurso, a um protesto. Essa contextualização é importante para entender a variedade linguística presente na música.

A opção por um registro informal ou formal da linguagem não implica atribuição de valores. Por exemplo, os estudos linguísticos não consideram que um texto no registro formal seja melhor do que um texto em registro informal – o que interessa é saber se o registro é adequado, ou não, à situação comunicativa.

Quando a língua é entendida como um conjunto de diversas realizações possíveis, com registros e usos variados que atendem às mais diferentes circunstâncias, fica mais fácil reconhecer e combater o preconceito linguístico.

Não existe, portanto, uma variedade linguística melhor do que outra; elas são, simplesmente, diferentes, já que cada qual tem suas características, especificidades, e gramática; são faces distintas de uma mesma língua, que se desdobra em múltiplas variedades.

preconceito linguístico: atribuição de um julgamento negativo aos falantes de determinadas variedades linguísticas. O preconceito deve ser combatido, pois gera discriminação social.

As chamadas variedades urbanas de prestígio são aquelas utilizadas pelos falantes que moram nas cidades e que têm alto grau de letramento. Algumas outras variedades são estigmatizadas por aqueles que desejam impor um modelo idealizado de "língua certa".

fica a dica

(FUVEST – SP) Texto para as questões [19 e 20].

Todas as variedades linguísticas são estruturadas, e correspondem a sistemas e subsistemas adequados às necessidades de seus usuários. Mas o fato de estar a língua fortemente ligada à estrutura social e aos sistemas de valores da sociedade conduz a uma avaliação distinta das características das suas diversas modalidades regionais, sociais e estilísticas. A língua padrão, por exemplo, embora seja uma entre as muitas variedades de um idioma, é sempre a mais prestigiosa, porque atua como modelo, como norma, como ideal linguístico de uma comunidade. Do valor normativo decorre a sua função coercitiva sobre as outras variedades, com o que se torna uma ponderável força contrária à variação.

Celso Cunha. *Nova gramática do português contemporâneo*. Adaptado.

19. De acordo com o texto, em relação às demais variedades do idioma, a língua padrão se comporta de modo

- a) inovador.
- b) restritivo.
- c) transigente.
- d) neutro.
- e) aleatório.

20. Depreende-se do texto que uma determinada língua é um

- a) conjunto de variedades linguísticas, dentre as quais uma alcança maior valor social e passa a ser considerada exemplar.
- b) sistema de signos estruturado segundo as normas instituídas pelo grupo de maior prestígio social.
- c) conjunto de variedades linguísticas cuja proliferação é vedada pela norma culta.
- d) complexo de sistemas e subsistemas cujo funcionamento é prejudicado pela heterogeneidade social.
- e) conjunto de modalidades linguísticas, dentre as quais algumas são dotadas de normas e outras não o são.

21. (ENEM)

Só há uma saída para a escola se ela quiser ser mais bem-sucedida: aceitar a mudança da língua como um fato. Isso deve significar que a escola deve aceitar qualquer forma de língua em suas atividades escritas? Não deve mais corrigir? Não!

Há outra dimensão a ser considerada: de fato, no mundo real da escrita, não existe apenas um português correto, que valeria para todas as ocasiões: o estilo dos contratos não é o mesmo dos manuais de instrução; o dos juizes do Supremo não é o mesmo dos cordelistas; o dos editoriais dos jornais não é o mesmo dos cadernos de cultura dos mesmos jornais. Ou do de seus colunistas.

(POSSENTI, S. Gramática na cabeça. *Língua Portuguesa*, ano 5, n. 67, maio 2011 – adaptado).

Sírio Possenti defende a tese de que não existe um único "português correto". Assim sendo, o domínio da língua portuguesa implica, entre outras coisas, saber

- a) descartar as marcas de informalidade do texto.
- b) reservar o emprego da norma-padrão aos textos de circulação ampla.
- c) moldar a norma-padrão do português pela linguagem do discurso jornalístico.
- d) adequar as formas da língua a diferentes tipos de texto e contexto.
- e) desprezar as formas da língua previstas pelas gramáticas e manuais divulgados pela escola.

As línguas, portanto, variam, mas isso não é um "vale tudo", pois essas diferenças surgem em razão dos múltiplos contextos em que atuamos como usuários de uma língua.

A seguir, estão elencados alguns conjuntos de variações linguísticas.

Variações diafásicas (estilísticas ou contextuais)

Você já deve ter observado que o uso que faz da língua portuguesa muda conforme a situação (que pode ser mais ou menos formal), os interlocutores (com quem se fala) e o papel social das pessoas envolvidas (aluno e professor; funcionário e patrão, por exemplo). Utilizamos variedades diferentes da língua quando conversamos com amigos ou com pessoas desconhecidas, ou seja, adaptamos o nosso modo de falar/escrever de acordo com o contexto.

Na tirinha a seguir, os interlocutores adotam variedades diferentes em uma mesma situação comunicativa. Observe.

HAGAR

DIK BROWNE



BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o Horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2009. v. 1. p. 48.

O encontro entre os vikings (Hagar e Eddie Sortudo) e o morador dos castelos da Inglaterra (terra que Hagar vive tentando invadir) deixa evidente que o jardineiro pressupõe ser adequada uma fala bem mais formal do que a utilizada pelos vikings. Estes, por sua vez, a consideram inadequada dado o papel social de Oliver. Eles estranham essa formalidade e entendem seu emprego como sinal de "orgulho".

22. A fala do Hagar, no último quadrinho, revela preconceito linguístico? Converse sobre isso com os colegas e o professor.

Variações geográficas ou diatópicas

O Brasil é um país continental, com um mosaico de hábitos, culturas e valores que naturalmente refletem distintas manifestações do idioma. O vocabulário, o modo de constituir frases e o uso de determinados pronomes são apenas alguns exemplos de que a língua portuguesa varia no espaço.



Nas diferenças reside a riqueza de um idioma, de um povo: o mesmo bichinho que atormenta as pessoas em todo o Brasil é designado de diferentes maneiras em regiões distintas do país. Esse "colorido" linguístico, com toda a sua singularidade, pode causar um estranhamento inicial, mas não impede a comunicação.

Variações diacrônicas

A questão que se impõe neste item é: uma língua pode mudar com a passar do tempo? Antes de responder a essa questão, leia o anúncio a seguir, que foi publicado em um jornal da antiga Ilha de Santa Catarina, atual Florianópolis, em meados do século XIX.

ANNUNCIOS

DOUTOR OLIVEIRA CORNWALL,

CIRURGIÃO DENTISTA

Rua do Livramento nº 6

Tem hum completo surtimento de dentes superiores que se offerece a colocar, ou na rais natural ou em chapa de ouro, de tal modo que nao se poderão distinguir dos naturaes.

Chumba os dentes com ouro ou prata, e limpa, lima, e tira-os. Cura a dor de dentes sem tiral-os.

O NOVO ÍRIS, 12 mar. 1850. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DOCREADER/DOCREADER.ASPX?BIB=759244>>. Acesso em: 17 ago. 2015.

Não há como um leitor de hoje não perceber que o que se diz e, principalmente, o como se diz acabam por refletir um momento específico da nossa língua, do nosso povo, dos nossos traços culturais.

O inusitado do anúncio (a oferta de um sortimento de dentes prontos a serem postos em alguém, ao gosto do paciente) aponta para um momento passado, reflexo de uma prática na área da saúde que sequer pode ser pensada – agora – sob a forma de uma propaganda. Alguns aspectos formais da construção do pequeno "reclame" evidenciam diferenças em relação ao português atual. Na ortografia, eis alguns exemplos: "hum", "surtimento", "rais", "naturaes".

A identificação de variações diacrônicas evidencia que toda língua está em constante transformação e muito do que conhecemos hoje de forma natural, espontânea, tem uma história, um "passado" muitas vezes completamente diferente do que poderíamos supor. Por exemplo: as palavras **cadê** e **quede** têm sua origem na expressão interrogativa: **que é feito de**.

fica a dica

Variações diastráticas

Em qualquer sociedade, é bastante comum que muitos grupos de pessoas apresentem vocabulário que os identifique e os distinga no meio em que vivem. Essa é uma forma, por exemplo, de marcar a identidade desses grupos. A variação diastrática **não** se refere apenas ao vocabulário, mas também aos modos de falar desses diferentes grupos sociais.

23. Relacione as palavras e expressões (1ª coluna), que fazem parte do vocabulário específico dos esquiteiros, com seus respectivos significados (2ª coluna).

- | | |
|--------------|---|
| a) bico sujo | (i) Menina que usa roupa de esquiteiro, mas não é esquiteira. |
| b) bombeta | (g) Pessoa bem arrumada, cheia de estilo. |
| c) ganguero | (f) O mesmo que <i>skate</i> . |
| d) goma | (a) Um cara chato, que fala muita bobagem. |
| e) jam | (j) Quando uma pessoa cai do <i>skate</i> e se estoura todo. |
| f) madeira | (b) O mesmo que boné. |
| g) nipe | (d) O mesmo que casa. |
| h) piscina | (e) Reunião da galera para andar de <i>skate</i> . |
| i) skatete | (c) Pessoa que se veste meio largadão, no estilo <i>hip hop</i> . |
| j) slam | (h) A pista de <i>skate</i> . |

(UFMT) Instrução: leia a tira e responda às questões [24 e 25].

SÓ DANDO GIZADA



(DJOTA. Só dando gizada. Correio Popular. Campinas, 12/08/2003. In: ABAURRE, M. L. M. et alii. Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2008, p. 205.)

24. Sobre a tira, analise as afirmativas.

- I. Pode-se identificar, no último quadrinho, a fala de um nordestino, exemplo de variedade linguística regional.
- II. É apresentada uma visão estereotipada de uma fala que suprime, quase sempre, as sílabas finais das palavras.
- III. A fala no último quadrinho retoma o exemplo dado no segundo quadrinho, tornando-se mais inteligível.
- IV. O produtor da tira usou seu conhecimento das variedades linguísticas existentes entre as regiões do país para produzir efeitos de humor.

Estão corretas as afirmativas

- | | |
|--------------------------|---------------------|
| a) I, II e III, apenas. | d) II e IV, apenas. |
| b) II, III e IV, apenas. | e) I, II, III e IV. |
| c) I, III e IV, apenas. | |

25. A tira exemplifica o uso de variedades linguísticas. Sobre variedades e registros de linguagem, assinale a afirmativa INCORRETA.

- a) Preconceito linguístico é o julgamento negativo dos falantes em função da variedade linguística que utilizam.
- b) A maior ou menor proximidade entre os falantes faz com que usem variedades mais ou menos formais, denominadas registros de linguagem.
- c) Diferenças significativas nos aspectos fonológicos e morfossintáticos da língua marcam as variedades sociais, seja devido à escolaridade, à faixa etária, ao sexo.
- d) Norma culta ou padrão é a denominação dada à variedade linguística dos membros da classe social de maior prestígio, que deve ser utilizada por todos da mesma comunidade.
- e) Gíria ou jargão é uma forma de linguagem baseada em vocabulário criado por um grupo social e serve de emblema para os membros do grupo, distinguindo-os dos demais falantes da língua.

26. Após estudar que a língua portuguesa não é única, mas, sim, formada por diversas variedades que se manifestam em razão de diferentes fatores, como região geográfica, idade, classe social, grau de formalidade em razão do contexto, explique o que é preconceito linguístico e por que deve ser combatido.

Consiste em atribuir um julgamento negativo por determinados fatores de uma variedade linguística.

Você é o autor

Dissertação: estrutura

O gênero textual "clássico" dos principais exames vestibulares no Brasil e do Enem, inclusive, é a dissertação. Todos nós, durante a vida escolar, aprendemos e treinamos o texto dissertativo. Por que a primazia desse modelo de texto na tradição escolar? Porque a dissertação se liga àqueles procedimentos que vão nos "convidando", aos poucos, para o debate sobre o mundo em que vivemos.

A dissertação simula esse tipo de debate sob as condições específicas de um texto marcado pelo registro da norma-padrão, obedecendo a uma forma de condução que garanta objetividade e clareza no modo como se expõem informações e/ou um ponto de vista, a fim de persuadir o leitor a aderir às ideias defendidas pelo enunciador.

■ Você já reparou como, a todo momento, seja com pessoas próximas ou distantes, conhecidas ou desconhecidas, expomos pontos de vista, defendemos ideias ou ressaltamos aquilo que percebemos como equivocado, num constante jogo de persuasão e argumentação?



Dissertar pode ter duas funções: expor informações sobre determinado assunto ou expor um ponto de vista sobre determinado tema, tentando ganhar a adesão do leitor por meio de elementos persuasivos – argumentos – que sustentam objetivamente a posição assumida.

De onde partem as ideias para uma dissertação? Do mundo! Daquilo que vivemos, do que nos rodeia. Você já deve ter percebido há muito tempo que os temas dissertativos envolvem questões humanas, fatos presentes em nosso cotidiano, questões da atualidade, enfim, tudo aquilo que importa para que reflitamos sobre como é o ser humano.

Assim, é fundamental saber identificar os diferentes níveis e passos que ajudam a construir uma proposta dissertativa e orientam a tomada de uma posição por parte de quem deve se pronunciar na redação.

Uma distinção precisa entre assunto e tema é a garantia de não errar o foco da discussão. Lembre-se: o tema nasce do assunto, pois este é mais amplo, genérico, referindo-se a questões comportamentais, sociais, existenciais, enfim, humanas.

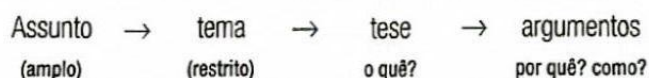
Dessas questões, surgem acontecimentos e fatos que definem debates, discussões e polêmicas circulantes na sociedade e merecedores de nossa atenção. Aí está o tema de uma prova de redação.

Por exemplo, é possível segmentar o assunto "violência" nos temas "violência urbana", "violência entre torcidas organizadas de futebol", "violência no trânsito", "Brasil, um país violento". Para o assunto "Educação", possíveis temas seriam "mudança no currículo escolar", "vestibular e sua função", "condição de trabalho do professor no Brasil", "pais e escola – papéis na educação".



O tema, portanto, corresponde a um segmento extraído do assunto. Ao refletir sobre o tema, encontramos uma tese para nosso texto, a qual precisará de argumentos para sua defesa.

Observe, no esquema a seguir, os elementos que precisam ser identificados para a elaboração de uma dissertação.



Estrutura da dissertação escolar

É certo que não há fórmulas prontas para a dissertação escolar, pois são muitos e variados os modos de apresentar o tema, a tese e os argumentos.

Essa ausência de fórmulas não significa que inexistam um percurso mínimo a ser respeitado. Quando se fala em "estrutura" da dissertação, está-se pensando em elementos que o tornam minimamente compreendido. Tradicionalmente, há três fases distintas em sua progressão: introdução, desenvolvimento e conclusão.

- **Introdução:** abertura breve, com apresentação do tema e exposição da tese. Em geral, é o primeiro parágrafo da dissertação.
- **Desenvolvimento:** exposição dos argumentos. Note que essa fase não corresponde, necessariamente, a um parágrafo apenas. O "miolo" da dissertação é o momento mais denso da discussão, por isso, dependendo do repertório e dos argumentos de quem se pronuncia, é provável que haja mais de um parágrafo.
- **Conclusão:** momento final do texto, em que se recupera o foco da discussão, reiterando-se a tese defendida. Deve-se tomar cuidado para que não haja a inserção de ideias novas no debate, o que comprometeria o sentido de finalização do texto. A conclusão é apresentada no parágrafo final da dissertação.

Fique atento a algumas diferenças entre as propostas de dissertação de alguns vestibulares e as do Enem. É comum que vestibulares exijam do aluno um posicionamento sobre o tema abordado, por exemplo, o candidato é levado a se mostrar a favor ou contra a redução da maioria penal. Já o Enem exige do candidato uma proposta de intervenção, ou seja, apresentar propostas de solução para o problema abordado que respeitem os direitos humanos, por exemplo, apresentar soluções viáveis para o problema da violência no trânsito.

fica a dica

Veja a estrutura da dissertação em uma redação considerada nota 10.

Resgate do “politikós”

“O homem é um ser político”, já dizia Aristóteles. Com efeito, uma das principais características que nos diferencia dos outros seres vivos é a nossa capacidade de tomar decisões que visem ao bem comum, levando a pólis à felicidade. Entretanto a lógica neoliberal, vigente no mundo pós-moderno, conduz a sociedade para o caminho oposto, apresentando a participação política como algo já superado, num contexto que provoca nos cidadãos o desejo de proclamarem-se “apolíticos”, embora não devesse ser assim, visto que a participação política é indispensável para a organização da vida em sociedade.

Segundo o filósofo Zygmunt Bauman, os “sólidos” que estão se derretendo, na “modernidade líquida”, são os elos que ligam os interesses individuais aos interesses coletivos. De fato, com a derrocada das grandes ideologias coletivistas no século XX – o socialismo, o anarquismo –, consolidou-se a lógica neoliberal, que difunde na sociedade o individualismo narcisista, esvaziando as ações coletivistas e políticas, como os partidos políticos, os grêmios estudantis etc. e que institui, como primícias [sic] para o livre desenvolvimento do sistema mercantil, o Estado mínimo. Isso significa que as questões políticas básicas acerca do bem comum ficam dependentes dos interesses das corporações privadas – não eleitas –, cuja meta é a maximização dos lucros, e não a felicidade do bem comum. As decisões, ainda, são baseadas no discurso politicamente correto, que não resolve os problemas estruturais da pólis e apenas assegura a perpetuação da lógica mercantil. Nesse contexto, o indivíduo, absorvido em seu individualismo, deixa de acreditar no potencial da participação política como transformadora da realidade.

Tal banalização do conceito de “politikós” não se verifica na Atenas Clássica, onde os cidadãos se reuniam na Ágora para debater os assuntos referentes à pólis, acreditando no valor da atividade política e compreendendo que, na verdade, tudo o que fazemos é política. É essa compreensão holística e não alienada de participação política, que enxerga o fazer político como um fim para construir e que Aristóteles chama de “bem do homem”, e não como meio para se obter privilégios, que está cada vez mais esvaziada no mundo atual.

Portanto, a sociedade pós-moderna necessita resgatar o conceito clássico de política, a fim de entender que a participação política é indispensável para a elaboração de soluções para os problemas da pólis. Para isso, é necessário que os educadores, entre outras forças da sociedade, combatam a visão deturpada de que “política é coisa de idiota” e, o que exige mais trabalho, a própria geradora dessa banalização, a lógica mercantil.

Introdução: traz uma contextualização do tema e apresenta a tese – “a participação política é indispensável para a organização da vida em sociedade”.

Desenvolvimento: defende a tese por meio de argumentos baseados em citações de filósofos, apresentações de fatos históricos e raciocínio lógico (causa e consequência).

Conclusão: retoma a tese e acrescenta uma proposta para solucionar o problema da falta de participação política.

Leia, agora, uma proposta de redação que solicita a produção de dissertação.

(FUVEST – SP)

PROPOSTA: Há um conto de H. G. Wells, chamado *A terra dos cegos*, que narra o esforço de um homem com visão normal para persuadir uma população cega de que ele possui um sentido do qual ela é destituída; fracassa, e afinal a população decide arrancar-lhe os olhos para curá-lo de sua ilusão.

Discuta a ideia central do conto, comparando-a com a do ditado popular “Em terra de cego quem tem um olho é rei”. Em sua opinião essas ideias são antagônicas ou você vê um modo de conciliá-las?

Entendendo a proposta

1. O que significa o ditado popular “Em terra de cego quem tem um olho é rei”?
2. No conto de H.G. Wells, o que pode explicar a reação das pessoas diante do homem com visão normal?
3. Qual é o significado metafórico de “cego” no contexto do conto?
4. Exemplifique situações no dia a dia que se assemelham, metaforicamente, ao conflito exposto no conto escrito por H.G. Wells.

Planejamento

5. O que você pretende defender como ideia central em resposta ao tema proposto?
6. Pesquise fatos concretos e dados da realidade que comprovem o ponto de vista a ser assumido por você em seu texto.

Produção

7. Esquematize as ideias que você vai desenvolver em cada parte de seu texto: introdução, desenvolvimento e conclusão.
8. Escreva a primeira versão de seu texto, seguindo as orientações do enunciado e utilizando as informações que você selecionou, adotando a norma-padrão.

Avaliação

9. Releia seu texto e avalie se ele apresenta os pontos essenciais de toda dissertação.
 - Quantos parágrafos apresenta seu texto?
 - A linguagem utilizada segue a norma-padrão?
 - Há uma tese bem definida?
 - Há argumentos, ao longo do texto, que justifiquem o ponto de vista adotado?
 - Seu texto está estruturado em introdução, desenvolvimento e conclusão?
 - Na conclusão, há a retomada da tese?
10. Após fazer as correções necessárias, passe a limpo seu texto e peça a um colega para lê-lo e avaliá-lo. Melhore-o quantas vezes for necessário, até se sentir satisfeito com o resultado, e faça a versão definitiva.



Acentuação gráfica

Antes de estudarmos as regras de acentuação gráfica da língua portuguesa, precisamos rever alguns conceitos.

- As sílabas de uma palavra dividem-se em átona(s) e tônica. Na palavra, a sílaba tônica corresponde à sílaba com maior intensidade. Já a(s) átona(s) corresponde(m) à(s) sílaba(s) com menor intensidade que a tônica.

silaba

refém

gramática

viva

■ sílaba tônica
■ sílaba átona

- De acordo com a posição da sílaba tônica, as palavras classificam-se em:

oxítonas	→	lição	jacaré	Brasil
paroxítonas	→	sensível	amazonense	capacidade
proparoxítonas	→	prática	cárcere	esquelético

- A base de uma sílaba sempre é um **fonema vocálico**, logo, só há um fonema vocálico por sílaba e o número de vogais em um vocábulo é equivalente ao número de sílabas.
- Ditongo** é o encontro de vogal + **semivogal** (ditongo decrescente) ou de semivogal + vogal (ditongo crescente) em uma sílaba.

Semivogal é o fonema /j/ ou /w/ que acompanha um fonema vocálico no interior de uma sílaba. Assim, não existem duas vogais "juntas" no interior de uma mesma sílaba.

boi – fui – chapéu

guarani – colégio – tranquilo

- Hiato** é a sequência de fonemas vocálicos. Como só há uma vogal por sílaba, esses fonemas encontram-se em sílabas separadas.

ruim balaústre secretaria

Regras de acentuação gráfica I

Proparoxítonas: todas são acentuadas.

proparoxítonas Angélica crédito mímico pânico

Monossílabos tônicos: acentuam-se quando terminados em -a, -e ou -o seguidos, ou não, de s.

má pás fé lês nó pôs

Oxítonos: acentuam-se os vocábulos oxítonos terminados em -em(ens), -a, -e ou -o, seguidos, ou não, de s.

Pará	atrás	café	invés
vovô	repôs	convém	parabéns

Monossílabos tônicos e oxítonos terminados em -i ou -u não são acentuados:

vi si tatu Ju

fica a dica

ATENÇÃO!

A regra dos monossílabos tônicos e dos oxítonos vale, naturalmente, para as formas verbais conjugadas acompanhadas de pronomes oblíquos em ênclise ou mesóclise.

Dá-nos esperança.

Vê-lo sair.

Recebê-lo-ei em casa.

Paroxítonos: são acentuados os vocábulos paroxítonos terminados em

- Â(S), -ÃO(S) → órfã - imãs - bênção - órgãos
- I(S), -US, -UM(UNS) → táxi - lápis - bônus - álbum - médiuns
- L, -N, -R, -X → tátil - hífen - âmbar - fênix
- PS, **DITONGO ORAL** → bíceps - fáceis - ciência - móveis

Como as paroxítonas são as palavras mais numerosas da língua, atenção às muitas terminações que exigem a acentuação nesse tipo de vocábulo.

fica a dica

O ditongo pode ser oral ou nasal, de acordo com o fonema vocálico que o compõe.

Ditongo oral → pais (fonema vocálico oral /a/)

Ditongo nasal → pães (fonema vocálico nasal /ã/)

Texto para as questões de 1 a 5.

O drama de Angélica

Ouve meu cântico quase sem ritmo
Que a voz de um tísico magro esquelético...
Poesia épica em forma esdrúxula
Feita sem métrica com rima rápida...

Amei Angélica mulher anêmica
De cores pálidas e gestos tímidos...
Era maligna e tinha ímpetos
De fazer cócegas no meu esôfago...

Em noite frígida fomos ao Lirico
Ouvir o músico pianista célebre...
Soprava o zéfiro ventinho úmido
Então Angélica ficou asmática...

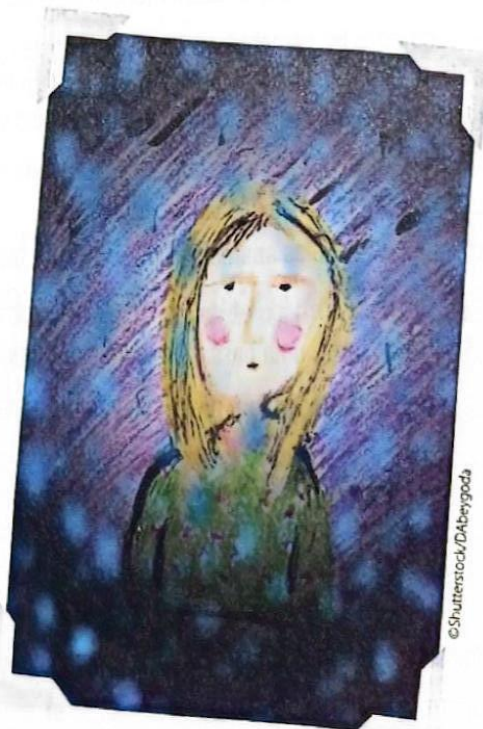
Fomos ao médico de muita clínica
Com muita prática e preço módico...
Depois do inquérito descobre o clínico
O mal **atávico** mal sifilítico...

Mandou-me **célere** comprar **noz vômica**
E ácido cítrico para o seu fígado...
O farmacêutico mocinho estúpido
Errou na fórmula fez despropósito...

Não tendo escrúpulo deu-me sem rótulo
Ácido fênico e **ácido prússico**...
Corri mui lépido mais de um quilômetro
Num bonde elétrico de força múltipla...

O dia cálido deixou-me **tépido**
Achei Angélica já toda trêmula...
A terapêutica dose alopática
Lhe dei em xícara de **ferro ágate**...

Tomou num fôlego triste e bucólica
Esta estrambólica droga fatídica...
Caiu no esôfago deixou-a lívida
Dando-lhe cólica e morte trágica...



atávico: ancestral, de tempos passados.
célere: rápido, ligeiro.
noz vômica: planta que estimula o vômito.

ácido prússico: ácido cianídrico, veneno.
cálido: quente, úmido.
tépido: fraco.

ferro ágate: ferro esmaltado.

O pai de Angélica chefe do tráfego
Homem carnívoro ficou perplexo...
Por ser estrábico usava óculos:
Um vidro côncavo o outro convexo...

Morreu Angélica de um modo **lugubre**
Moléstia crônica levou-a ao túmulo...

Foi feita a autópsia todos os médicos
Foram unânimes no diagnóstico...
Fiz-lhe um sarcófago assaz artístico
Todo de mármore da cor do ébano...

E sobre o túmulo uma estatística
Coisa metódica como Os Lusíadas...
E numa lápide paralelepípedo
Pus esse dístico terno e **simbólico**:

"Cá jaz Angélica **moça** hiperbólica
Beleza Helênica morreu de cólica!"

ALVARENGA E RANCHINHO. O drama de Angélica. In: _____. *Raízes sertanejas*. Rio de Janeiro: EMI/Copacabana, 1998.

1. Para dar maior gravidade ao "drama", o enunciador do texto se vale de um registro profundamente formal em muitas passagens. Algumas palavras e expressões indicam a variação temporal da língua, afinal, a escolha lexical nos permite tal percepção. Mesmo que não saibamos de forma exata o significado dos termos, o contexto pode nos ajudar a desvendar o sentido do que se enuncia. Assim, identifique o significado dos termos destacados nas passagens a seguir.
- a) Que a voz de um **tísico** magro esquelético... *doente, fraco*
 - b) Depois do **inquérito** descobre o clínico *comente*
 - c) Corri **mui lépido** mais de um quilômetro *muito rapidamente*
 - d) Fiz-lhe um sarcófago **assaz** artístico *muito, bastante*
 - e) Pus esse **dístico** terno e simbólico *distico, em forma de verso*
2. Há, no texto, expressões que fazem menção ao universo das ciências. Identifique algumas.
3. Como você deve ter percebido, o ritmo do texto se constrói, principalmente, por meio de palavras proparoxítonas. A regra de acentuação desse tipo de vocábulo determina que todos devem ser acentuados. Lendo com maior atenção, você notará que apenas três palavras aos finais dos versos não são acentuadas.
- a) Identifique-as.
 - b) Justifique por que elas não são acentuadas.
 - c) Explique por que elas aparecem no texto e não quebram a cadência dos versos.
 - d) Há, no texto, as palavras "já", "moléstia" e "cá". Qual é a justificativa para a acentuação dessas palavras?
4. Há, no início do texto, uma passagem com clara função metalinguística dentro do contexto. Aponte-a.
5. Qual é a função de linguagem predominante desse texto? Justifique sua resposta.
6. (FGV – SP)

[Os monossílabos] átonos são aqueles pronunciados tão fracamente que, na frase, precisam apoiar-se no acento tônico de um vocábulo vizinho, formando, por assim dizer, uma sílaba deste.

(Celso Cunha e Lindley Cintra, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*)

A definição é exemplificada com o termo destacado em:

- a) – quem pensam vocês que **eu** sou?
- b) daqueles que **nós** sabemos
- c) de **nossa** cidadezinha...
- d) No **Céu** vou ser recebido
- e) do que **a** música que um dia ouvimos

lúgubre: triste, fúnebre.

7. Leia o seguinte fragmento e responda às questões propostas.

[Zeferino] Continuou em seguida:

– Oh, senhô! Quando dona Luiza começô a benzedura, ela mesma entrô num desassossego tão grande que eu mais a Joana fiquemo até com os pelo dos braço arrepiado. Chegava na janela do quarto, olhava pro mar, ia nos canto da casa, espiava pro chão, saía pro terrero, olhava pra riba do telhado, dava uma volta, entrava de novo na casa, sempre resmungando sozinha um podê de palavra que a gente não conseguia entendê. Depois se assentô em riba da caixa de guardá as ropa do menino e garrô fumá um cigarro de palha de milho.

– E o menino?

– Pra encurtá a conversa, isso se repetiu por muntos dias e mais de uma vez ela varou a noite, queimando palha de alho, pra cortá de vez o podê das bruxa. Daí, a cada dia que passava, o menino começô a melhorá, as mancha da pele foram sumindo e hoje ele taí, como o senhor pode vê, formoso, que ninguém diz que esteve embruxado.

Fiz algumas perguntas mais, principalmente sobre dados pessoais de Zeferino e da sua família. Depois disso achei que possuía material suficiente sobre o assunto que buscava.

SILVEIRA DE SOUZA, J. P. O folheto. In: CARDOZO, E. J.; MIGUEL, S. (Org.). 13 Cascaes. Florianópolis: Fundação Cascaes, 2008. p. 103.

Considere estas palavras retiradas do texto ao responder às questões.

senhô	vê	começô	podê
entendê	assentô	guardá	garrô
encurtá	cortá	entrô	melhorá

a) De que forma se explicita, no texto, que essas palavras são o registro da oralidade?

b) Essas palavras estão de acordo com a norma-padrão? Explique.

c) Em relação a essas palavras, assinale a(s) afirmativa(s) correta(s).

☒ I. Em "começô", "entrô", "assentô", a marca de pretérito perfeito nessa variedade é -ô.

II. Diferentemente do que ocorre nas variedades urbanas de prestígio, na oralidade ocorre a supressão do -r final no infinitivo ("entendê", "guardá", "vê").

☒ III. Em "os braço", "as ropa", o plural é marcado apenas no artigo.

IV. Diferentemente do que ocorre nas variedades urbanas de prestígio, na oralidade ocorre a supressão da semivogal do ditongo ("terrero" e "ropa").

d) Justifique a acentuação empregada nas palavras elencadas.

8. Assinale a alternativa em que as palavras estão acentuadas graficamente pelas mesmas regras por que se acham acentuadas, respectivamente, as palavras médico, variável, história.

☒ a) dólares, tórax, lírio.

b) inédita, tênis, número.

c) até, incidência, porém.

d) resistência, próximas, trânsito.

e) América, genética, moratória.

Regras de acentuação gráfica II

Hiatos

As vogais **i** e **u** são acentuadas nos **hiatos**, desde que

- estejam sozinhas na sílaba tônica, ou acompanhadas de **s**, e sejam a segunda vogal do hiato;

caído – saúuva – saíste – raízes

- não sejam seguidas de **nh**;

tainha – mouinho – ladainha

- não formem o hiato com vogal idêntica.

xiita – sucuuba

ATENÇÃO!

Na última reforma ortográfica, foi abolida o acento dos hiatos **ee** e **oo** das paroxítonas: leem – veem – creem – voos – abençoo.

As regras do hiato se aplicam às formas verbais conjugadas com pronomes oblíquos.

subtraí-la

possuí-lo

fica a dica

Acentuação do **i** e **u** do hiato após ditongo

Quando o **i** ou **u** do hiato forem pospostos a ditongos, será necessário verificar a posição da sílaba tônica. Nas palavras oxítonas, serão acentuados. Nas paroxítonas, não.

oxítona	paroxítona
Piauí	feiura
tuiuiús	Bocaiuva

hiato: encontro vocálico caracterizado pela sequência imediata de fonemas vocálicos. Como só há um fonema vocálico por sílaba, as vogais ficam em sílabas separadas.

Ditongos tônicos abertos **EI**, **EU**, **OI** (seguidos ou não de **S**)

Com a reforma ortográfica, ditongos abertos tônicos em palavras paroxítonas deixaram de ser acentuados.

jola lela alcatela

fica a dica

Serão acentuados os ditongos abertos **eu**, **ei**, **oi** quando estiverem na sílaba tônica de monossílabos tônicos e oxítonos.

reis – papeis – réu – chapeus – dói – anzóis

Verbos **TER** e **VIR** e seus derivados

É acentuada a 3ª pessoa do plural quando os verbos **ter** e **vir** são flexionados no presente do indicativo.

ele tem – eles têm

ele vem – eles vêm

No caso dos verbos derivados de **ter** e **vir**, no presente do indicativo, a 3ª pessoa do singular é marcada pelo acento agudo e a 3ª pessoa do plural, pelo acento circunflexo.

ele retêm – eles retêm

ele intervêm – eles intervêm

9. Assinale a palavra cuja acentuação gráfica é proibida segundo o que prescreve a gramática normativa.

- a) secretaria
- b) por
- c) numero
- d) dígito
- e) gratuito

10. Assinale a alternativa correta quanto à acentuação gráfica.

- a) No ritmo em que andávamos, levaríamos toda a manhã para percorrer duas léguas.
- b) Para mantê-los saudáveis, é melhor alimentá-los com legumes crus.
- c) Aqui dá muito cajú de maio a setembro.
- d) Joel tinha os biceps mal definidos e o tórax exagerado para alguém tão baixo.
- e) O juiz condenou-o a devolver com juros aos cofres públicos todo o dinheiro desviado.

11. Levando em conta as informações do primeiro quadrinho, identifique a alternativa que apresenta uma palavra que também sofreu alterações na acentuação gráfica devido à regra mencionada.



ORLANDELL. Disponível em: <http://blogdoorlandell.zip.net/arch2009-01-11_2009-01-17.html>. Acesso em: 26 ago. 2015

- a) plateia b) heroico c) gratuito ☒ d) baiuca e) caiu

Fragmento para a questão 12.

Uma ideia radical demais

“Grátis pode significar muitas coisas, e esse significado tem mudado ao longo dos anos. Grátis levanta suspeitas, mas não há quase nada que chame tanto a atenção. Quase nunca é tão simples quanto parece, mas é a transação mais natural de todas. Se agora estamos construindo uma economia em torno do Grátis, deveríamos começar entendendo o que ele é e como funciona.” Essas são as palavras que abrem o segundo capítulo de um livro lançado nesta semana nos Estados Unidos. O título é *Free – The Future of a Radical Price* (“Grátis – o futuro de um preço radical”, numa tradução livre). A editora Campus-Elsevier deve lançá-lo no Brasil no final deste mês. É preciso reconhecer que o autor não falta com a verdade. “Grátis” pode realmente significar muitas coisas, entre elas cobrar por um livro cuja ideia central é uma defesa apaixonada de tudo o que é gratuito.

A favor de Anderson, é necessário avisar de saída: em nenhum momento ele escreve que tudo será de graça. Sua tese central é que certos produtos e serviços podem, sim, ser gratuitos – e mesmo assim dá para ganhar dinheiro. Anderson **constrói** seu argumento sobre as diferenças fundamentais entre o mundo das coisas materiais, ou o mundo dos átomos, e a internet, ou o mundo dos bits. Eis a ideia central: todos os custos dos insumos básicos do mundo digital caem vertiginosamente.

UMA ideia radical demais. Disponível em: <portalexame.abril.uol.com.br/revista/exame/edicoes/0947/tecnologia/ideiaradical-demaais-482570.html>. Acesso em: 20 ago. 2015.

12. No título do texto “Uma ideia radical demais” aparece a palavra *ideia* e, destacada no 2º parágrafo, a palavra *constrói*. Tendo como base a regra dos ditongos abertos, conclui-se que
- nenhuma das duas palavras contém ditongo, por isso essa regra não se aplica a elas.
 - ☒ ambas as palavras estão corretamente grafadas, tendo como referência o novo acordo ortográfico.
 - nenhuma dessas palavras deve receber acento agudo no ditongo aberto, pois elas são oxítonas.
 - ambas as palavras deveriam receber acento, pois este deve estar presente nos ditongos das paroxítonas, conforme o novo acordo ortográfico.
 - houve troca no acento, pois a primeira, por ser oxítona, é que deveria ser acentuada conforme o novo acordo ortográfico.
13. (ESCS – DF) O novo sistema ortográfico de língua portuguesa modifica algumas regras de uso de acento gráfico; entre as mudanças, há uma que diz que os ditongos EI/OI abertos, em palavras paroxítonas, não têm mais acento. Nesse caso, a única palavra abaixo que continuou corretamente acentuada com a manutenção do acento agudo é:
- assembléia
 - ☒ coronéis
 - idéia
 - heróico
 - intróito

14. Sobre este texto, responda à questão.

O que é preservar?

De acordo com Michel Parent (1984, p. 112), a exigência relacionada à preservação não se restringe apenas a uma questão de antiguidade, como se definia em outros tempos. Essa necessidade, dentro dos conceitos atuais, tende a englobar tudo o que se relaciona a testemunhos culturais, aos estudos das mentalidades, aos modos de vida em todas as épocas, assim como aos vínculos do homem com a natureza, vistos de um modo amplo e global.

Assim, todo edifício ou conjunto arquitetônico de interesse histórico deve ser preservado, mesmo que sua ligação com a história não seja por meio de personalidades ou acontecimentos históricos relevantes. O fato de um determinado edifício apresentar características marcantes de um período de nosso desenvolvimento já é suficiente para que nos preocupemos com sua defesa. A apresentação de elementos decorativos ou de técnicas construtivas específicas, de caráter regional, é também motivo que justifica seu estudo e sua preservação.

Em 1933, o IV Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (IV CIAM) apresentou como resultado de sua reunião, realizada na Grécia, um documento que entrou para a história do século XX com o nome de "Carta de Atenas", dedicando interesse objetivo sobre questões relacionadas ao patrimônio histórico e à conservação e preservação, tanto de monumentos quanto no que se relaciona à cidade como um todo. Segundo esse documento,

"A vida de uma cidade é um acontecimento contínuo que se manifesta ao longo dos séculos por obras materiais, traçados ou construções que dotaram-na de sua personalidade própria e dos quais emana pouco a pouco a sua alma. São testemunhos preciosos do passado que serão respeitados, a princípio por seu valor histórico ou sentimental, depois, porque alguns trazem em si uma virtude plástica na qual se incorporou o mais alto grau de intensidade do gênio humano. Eles fazem parte do patrimônio humano, e aqueles que o detêm ou são encarregados de sua proteção, têm a responsabilidade e a obrigação de fazer tudo o que é lícito para transmitir intacta, para os séculos futuros, essa nobre herança" (Le Corbusier, 1993, p. 118).

E não há como transmitir para gerações futuras o conhecimento construído sobre o fazer urbano e arquitetônico, a não ser com base na preservação dos monumentos e de considerável extensão da malha urbana, não interessando aí o período que tal monumento venha representar.

Sendo assim, os edifícios públicos de nossas cidades coloniais guardam características próprias que os diferenciam tanto das construções civis e religiosas de sua época como de seus congêneres de períodos posteriores. Também aqueles representativos do neoclássico e do ecletismo trazem, em suas estruturas, seus elementos decorativos e organização interna, importantes informações, tanto para o estudo do desenvolvimento da arquitetura como da forma como a sociedade se organizava em cada um desses períodos.

COELHO, Gustavo Neiva; VALVA, Milena D'Ayala. *Patrimônio cultural edificado*. Goiânia: UCG, 2001. p. 73-74.

No trecho "aqueles que o detêm ou são encarregados de sua proteção, têm a responsabilidade...", a presença do acento circunflexo é justificada

- a) pelo fato de a palavra "proteção" derivar do verbo "proteger".
- b) pela concordância com o pronome "eles" presente na frase anterior.
- c) pela presença do sujeito no plural "aqueles".
- d) pelo verbo "ser" flexionado na 3ª pessoa.

Organize as ideias

Agrupe as palavras de acordo com a regra que justifique sua acentuação gráfica. Depois, identifique a respectiva regra.

vovô – existência – nós – música – rapapé – vitória – saída – más – método –
chapéu – dó – réu – araquá – tátil – reúne – lástima – fênix – faísca – vês – crisântemo –
caiapó – álbum – baús – dodói

São acentuadas as proparoxítonas

crisântemo, música, método, lástima

São acentuados os ditongos abertos (eu, ou, oi)

em sílabas tônicas em palavras monossílabas e oxítonas.

chapéu, réu, dodói.

São acentuados os monossílabos tônicos terminados em -a(s), -e(s), -o(s).

vovô, nós, dó, réu

São acentuadas oxítonas, termi-

nadas em -a(s) -e(s) -o(s)

vovô, rapapé, reúne, caiapó

São acentuadas as paroxítonas termi-

nadas em -r-x-n-l -ps-x^l um(uas) -uz, diton-

go-ão(i)-ôo(i) - existência, vitória, tátil,

fênix, álbum

São acentuados ie u quando seguidos por r, s, z, x, ch

em sílabas tônicas e não seguidos de nh.

Saída, reúne, faísca, baús.

(IFRS) Texto para a questão 1.

Poema em linha reta

Nunca conheci quem tivesse levado porrada.
Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo.

E eu, tantas vezes reles, tantas vezes porco, tantas vezes vil,
Eu tantas vezes irresponsavelmente parasita,
Indesculpavelmente sujo,
Eu, que tantas vezes não tenho tido paciência para tomar banho,
Eu, que tantas vezes tenho sido ridículo, absurdo,
Que tenho enrolado os pés publicamente nos tapetes das etiquetas,
Que tenho sido grotesco, mesquinho, submisso e arrogante,
Que tenho sofrido enxovalhos e calado,
Que quando não tenho calado, tenho sido mais ridículo ainda;
Eu, que tenho sido cômico às criadas de hotel,
Eu, que tenho sentido o piscar de olhos dos moços de fretes,
Eu, que tenho feito vergonhas financeiras, pedido emprestado sem pagar,
Eu, que, quando a hora do soco surgiu, me tenho agachado
Para fora da possibilidade do soco;
Eu, que tenho sofrido a angústia das pequenas coisas ridículas,
Eu verifico que não tenho par nisto tudo neste mundo.

Toda a gente que eu conheço e que fala comigo
Nunca teve um ato ridículo, nunca sofreu enxovalho,
Nunca foi senão príncipe – todos eles príncipes – na vida...

[...]

Arre, estou farto de semideuses!
Onde é que há gente no mundo?

Então sou só eu que é vil e errôneo nesta terra?

[...]

PESSOA, Fernando. *Fernando Pessoa – Obra poética*. Cia. José Aguilar Editora: Rio de Janeiro, 1972. p. 418.

1. No texto, predomina a função de linguagem

- a) apelativa, pois o poema procura influenciar e orientar o comportamento do leitor, por meio da utilização de verbos no modo imperativo.
- b) fática, porque o poema testa o funcionamento do canal de comunicação.
- ☒ c) emotiva, porque o poema está centrado na expressão dos sentimentos, emoções e opiniões do eu lírico.
- d) referencial, porque a intenção principal do autor é informar o leitor.
- e) metalinguística, pois o código é posto em destaque, ou seja, o poema reflete sobre a criação poética.

fática → ^{há entre} ~~monótona~~ ^{o o} ~~destinatário~~

(UFT – TO) Leia a charge a seguir para responder (à questão 2).



MACHADO, Dalcio. *Jornal Correo Popular*. Disponível em: <<https://www.facebook.com/CPopular/photos/pb11865467680782152207520000.1404670209/688749461191274/?type=3&theater>>. Acesso em: 1 jul. 2014.

2. Assinale a alternativa CORRETA correspondente à função da linguagem predominante no excerto: "Meu Deus!!"; "É o fim!! É o fim!!!"

- a) Função poética, pois evidencia um modo não habitual de expressão e que comumente é utilizado pelos jovens; trata-se de uma forma rebuscada de transmitir a mensagem.
- b) Função metalinguística, uma vez que a personagem tem por objetivo explicar a fragilidade de suas emoções ao receptor.
- c) Função fática, haja vista que sua utilização tem por finalidade predominante o estabelecimento de um contato com o leitor.
- d) Função conativa, pois ilustra um apelo da personagem, cuja finalidade é influenciar o leitor sobre a necessidade de haver uma relação mais próxima entre pais e filhos.
- ☒ e) Função emotiva, uma vez que sua predominância é evidenciada pelas emoções expressas na fala da personagem, as quais são intensificadas pelo uso de exclamações.

(ENEM) Texto para a questão 3.

Isquite o que tô dizendo,
Seu dotô, seu coroné:
De fome tão padecendo
Meus fio e minha muié.
Sem briga, questão nem guerra,
Meça desta grande terra
Umas tarefa pra eu!
Tenha pena do agregado
Não me dêxe deserdado

PATATIVA DO ASSARÉ. A terra é naturá. In: *Cordéis e outros poemas*. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2008 (fragmento).

3. A partir da análise da linguagem utilizada no poema, infere-se que o eu lírico revela-se como falante de uma variedade linguística específica. Esse falante, em seu grupo social, é identificado como um falante

- a) escolarizado proveniente de uma metrópole.
- ☒ b) sertanejo morador de uma área rural.
- c) idoso que habita uma comunidade urbana.
- d) escolarizado que habita uma comunidade do interior do país.
- e) estrangeiro que imigrou para uma comunidade do sul do país.

01 Como a educação ainda é privilégio de muito pouca gente em nosso país, uma quantidade gigan-
 02 tesca de brasileiros permanece à margem do domínio de uma norma culta. Assim, da mesma forma
 03 como existem milhões de brasileiros sem terra, sem escola, sem teto, sem trabalho, sem saúde, tam-
 04 bém existem milhões de brasileiros sem língua. Afinal, se formos acreditar no mito da língua única,
 05 existem milhões de pessoas neste país que não têm acesso a essa língua, que é a norma literária, culta,
 06 empregada pelos escritores e pelos jornalistas, pelas instituições oficiais, pelos órgãos do poder – são
 07 os *sem-língua*. É claro que eles também falam português, uma variedade de português não padrão,
 08 com sua gramática particular, que no entanto não é reconhecida como válida, que é desprestigiada,
 09 ridicularizada, alvo de chacota e de escárnio por parte dos falantes do português padrão ou mesmo
 10 daqueles que, não falando o português padrão, o tomam como referência ideal – por isso podemos
 11 chamá-los de *sem-língua*.

12 O que muitos estudos empreendidos por diversos pesquisadores têm mostrado é que os falantes
 13 das variedades linguísticas desprestigiadas têm sérias dificuldades em compreender as mensagens en-
 14 viadas para eles pelo poder público, que se serve exclusivamente da língua-padrão. Como diz Mau-
 15 rizzio Gnerre em seu livro *Linguagem, escrita e poder*, a Constituição afirma que todos os indivíduos
 16 são iguais perante a lei, mas essa mesma lei é redigida numa língua que só uma pequena parcela dos
 17 brasileiros consegue entender. A discriminação social começa, portanto, já no texto da Constituição.
 18 É claro que Gnerre não está querendo dizer que a Constituição deveria ser escrita em língua não pa-
 19 drão, mas sim que todos os brasileiros a que ela se refere deveriam ter acesso mais amplo e democrá-
 20 tico a essa espécie de língua oficial que, restringindo seu caráter veicular a uma parte da população,
 21 exclui necessariamente uma outra, talvez a maior.

22 Muitas vezes, os falantes das variedades desprestigiadas deixam de usufruir diversos serviços a
 23 que têm direito simplesmente por não compreenderem a língua empregada pelos órgãos públicos.
 24 [...]

25 É preciso, portanto, que a escola e todas as demais instituições voltadas para a educação e a cul-
 26 tura abandonem esse mito da “unidade” do português no Brasil e passem a reconhecer a *verdadeira*
 27 *diversidade linguística de nosso país* para melhor planejarem suas políticas de ação junto à população
 28 amplamente marginalizada dos falantes das variedades não padrão.

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2000. p. 16-19.

4. Com base na leitura do texto 1, assinale a(s) proposição(ões) CORRETA(S).

- (01) Milhões de brasileiros, os *sem-língua*, são incapazes de falar qualquer língua de forma clara e padronizada e, portanto, não conseguem se comunicar eficientemente.
- ☒ (02) A afirmação de que existem milhões de brasileiros *sem-língua* só é cabível se crermos no mito de que no Brasil se fala uma língua única, a qual coincide com a norma-padrão.
- (04) O pronome eles (linha 7) refere-se a *escritores, jornalistas, instituições oficiais e órgãos do poder*.
- (08) No trecho “uma variedade de português não padrão, com sua *gramática* particular” (linhas 7 e 8), o termo *gramática* refere-se às regras de bom uso da língua, respeitando a norma culta.
- ☒ (09) No trecho “mas essa mesma lei é redigida numa língua que só uma pequena parcela dos brasileiros consegue entender” (linhas 16 e 17), o verbo *conseguir* poderia ser conjugado na terceira pessoa do plural, sem que houvesse erro de concordância verbal, considerando a norma culta escrita.

5. A partir da leitura do texto 1, é CORRETO afirmar que:

- ☒ (01) o emprego da expressão *sem-lingua* (linha 7), análoga a *sem-teto*, *sem-terra*, permite supor que a exclusão pela língua está associada a outros tipos de exclusão social.
- ☒ (02) a crença no mito de uma língua única, uniforme, coincidente com a norma-padrão, está estreitamente ligada a manifestações de preconceito linguístico.
- ☐ (04) para que a linguagem utilizada na Constituição não constitua fator de exclusão social, Bagno propõe que nossa Carta Magna seja reescrita em linguagem mais compreensível, não tão formal.
- ☒ (08) falantes do português "não padrão" também podem mostrar-se preconceituosos com relação às variedades "não padrão" da língua.
- ☐ (16) reconhecer a diversidade linguística implica defender que os falantes não precisam dominar a norma culta da língua pátria.
- ☐ (32) pelo exposto no texto, pode-se inferir acertadamente que é urgente reduzir a diversidade linguística, mediante imposição da variedade padrão a todos os brasileiros.

6. (ESCS – DF) A série em cujas palavras o acento tônico tem a mesma posição é:

- a) prototipo – decano – forceps
- b) refem – ruim – alibi
- ☒ c) misantropo – rubrica – gratuito
- d) interim – pegada – década
- e) maquinaria – caracteres – crisantemo

7. Leia o texto e responda à questão.

Sua excelência

[O ministro] vinha absorvido e tângido por uma chusma de sentimentos atinentes a si mesmo que quase lhe falavam a um tempo na consciência: orgulho, força, valor, satisfação própria etc. etc.

Não havia um negativo, não havia nele uma dúvida; todo ele estava embriagado de certeza de seu valor intrínseco, das suas qualidades extraordinárias e excepcionais de condutor dos povos. A respeitosa atitude de todos e a deferência universal que o cercavam, reafirmadas tão eloquentemente naquele banquete, eram nada mais, nada menos que o sinal da convicção dos povos de ser ele o resumo do país, vendo nele o solucionador das suas dificuldades presentes e o agente eficaz do seu futuro e constante progresso.

Na sua ação repousavam as pequenas esperanças dos humildes e as desmarcadas ambições dos ricos.

Era tal o seu inebriamento que chegou a esquecer as coisas feias do seu ofício... Ele se julgava, e só o que lhe parecia grande entrava nesse julgamento.

As obscuras determinações das coisas, acertadamente, haviam-no erguido até ali, e mais alto levá-lo-iam, visto que, só ele, ele só e unicamente, seria capaz de fazer o país chegar ao destino que os antecessores dele impunham.

BARRETO, Lima. *Os bruzundangas*. Porto Alegre: L&PM, 1998. p. 15-16.

Assinale a alternativa contendo as palavras acentuadas segundo a regra que determina a acentuação, respectivamente, de "consciência", "intrínseco" e "levá-lo-iam".

- a) extraordinárias; própria; país.
- b) parágrafo; porém; até.
- ☒ c) ofício; dúvida; atrás.
- d) vivência; tórax; virá.
- e) cenógrafo; bíceps; contê-las.

8. Leia o fragmento a seguir.

De bem com a vida

A felicidade é a soma das pequenas felicidades. Li essa frase num *outdoor* em Paris e soube, naquele momento, que meu conceito de felicidade tinha acabado de mudar. Eu já suspeitava que a felicidade com letras maiúsculas não existia, mas dava a ela o benefício da dúvida. Afinal, desde que nos entendemos por gente, aprendemos a sonhar com essa felicidade no superlativo. Mas ali, vendo aquele *outdoor* estrategicamente colocado no meio do meu caminho (que, de certa forma, coincidia com o meio da minha trajetória de vida), tive certeza de que a felicidade, ao contrário do que nos ensinaram os contos de fadas e os filmes de Hollywood, não é um estado mágico e duradouro. Na vida real, o que existe é uma felicidade homeopática, distribuída em conta-gotas. Um pôr de sol aqui, um beijo ali, uma xícara de café recém-coado, um livro que a gente não consegue fechar, um homem que nos faz sonhar, uma amiga que nos faz rir... São situações e momentos que vamos empilhando com o cuidado e a delicadeza que merecem alegrias de pequeno e médio porte e até grandes (ainda que fugazes) alegrias.

FERREIRA, Letla. Revista *Marie Claire*, nov. 2008. p. 56.

✗ São acentuadas por justificativas distintas as palavras

- | | |
|--------------------------------|----------------------------------|
| a) "dúvida" e "xícara". | U) "mágico" e "homeopática". |
| b) "contrário" e "trajetória". | e) "pôr de sol" e "recém-coado". |
| c) "café" e "até". | |

9. (IFSC) Textos para a questão.

Texto 1

Livro

Eu me livro daquele garoto chato
Com um livro enfiado no meu nariz
Fingindo achar a história feliz.

Fonte: MARIA, Selma. *Isso isso*. São Paulo: Peirópolis, 2010. s/p.

Texto 2



Disponível em: <<http://cantinhodebrincar-neidinha.blogspot.com.br/2011/06/tirinhas-de-hq-diversas.html>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

Considerando a posição da sílaba tônica e as regras de acentuação das palavras, assinale a alternativa CORRETA:

- a) As palavras "garoto", "história", "feliz" e "nariz", do Texto 1, são palavras proparoxítonas, e "livro", "dicionário", "terminar" e "nunca", do Texto 2, são palavras oxítonas.
- b) As palavras "história", do Texto 1, e "dicionário", do Texto 2, não deveriam estar acentuadas porque os acentos agudos não fazem mais parte do português brasileiro.

c) A palavra "história", do Texto 1, é uma palavra paroxítona e está corretamente acentuada; e "você", do Texto 2, é uma palavra oxítona e deve ser acentuada da mesma forma que "café", "dendê".

d) As palavras "história", do Texto 1, e "dicionário", do Texto 2, foram acentuadas corretamente, mas possuem regras de acentuação diferentes porque a primeira é considerada paroxítona e, a segunda, proparoxítona.

e) As palavras "nariz" e "feliz", do Texto 1, deveriam estar acentuadas assim como as palavras "terminar", "ler", "grosso" e "nunca", do Texto 2, que deveriam receber acento circunflexo.

10. (UFAM) Assinale a opção em que todas as palavras são paroxítonas:

- a) sutil, decano, novel
- b) inaudito, rubrica, Gibraltar
- c) impudico, aziago, efebo
- d) filantropo, ibero, hangar
- e) rubrica, ruim, ciclope

11. Considere estas duas chamadas:

Texto I

TJ/BA tem 1.259 vagas de conciliador e juiz leigo

Disponível em: <<http://jcconcursos.uol.com.br/porta/noticia/concursos/edital-tj-ba-2015-59194.html>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

Texto II

TJ/AM abrirá concurso público para juizes neste ano

Disponível em: <<http://jcconcursos.uol.com.br/porta/noticia/concursos/previsto-edital-tj-am-juiz-2015-59381.html>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

Explique o porquê de a palavra "juizes" ser acentuada graficamente e "juiz" não.

12. (UEM – PR) O Novo Acordo Ortográfico faz a seguinte distinção: são acentuados os ditongos abertos em palavras oxítonas, mas não nas paroxítonas. Exemplificam tal distinção e estão corretamente acentuadas as palavras:

- a) herói e colméia.
- b) íterim e híens.
- c) papéis e jiboia.
- d) rapé e praia.
- e) vaia e traíra

13. (IFPR) Analise as afirmativas e marque (V) para as verdadeiras e (F) para as falsas e, em seguida assinale a sequência correta de cima para baixo:

(✓) As paroxítonas "matéria" e "tédio" são acentuadas por terminarem em ditongo decrescente.

(✓) A mesma regra de acentuação que vale para "lá" vale também pra "está".

(✓) As palavras "daí" e "possuía" obedecem à mesma regra de acentuação.

(✓) As palavras "práticas" e "lúdica" são acentuadas por ser uma proparoxítona.

(✓) A paroxítona "desejável" recebe acento por terminar em "el" assim como "alúguel" e "rével".

a) V – V – F – F – F.

d) F – F – V – V – F.

b) V – F – F – V – V.

e) F – V – V – V – F.

c) V – F – V – F – V.

18

Texto e estratégias de leitura



Ponto de partida

1. As palavras **texto** e **tecido** têm uma mesma origem em comum, *textum* em latim. O que há em comum entre **texto** e **tecido**?
2. Diante de um texto, realizamos uma importante prática: a da leitura. O que é leitura?
3. Quanto tempo de seu dia você gasta lendo? O que lê? Quais são suas principais leituras?

Painel de leitura



Leia inicialmente o poema abaixo e, depois, resolva as questões propostas.

**sempre ceder
sem preceder
sempre ferir
sem preferir
sempre sumir
sem presumir
sempre ver
sem prever**

GRÜNEWALD, José Lino. Sempre ceder. In: SIMON, Iumna M.; DANTAS, Vinicius. Poesia concreta. São Paulo: Abril, 1982. (Literatura comentada).

1. Num primeiro contato com esse poema, o que chamou a sua atenção?

uso da palavra "sempre" e sua repetição em "sem" e "pre"

2. Quanto ao padrão de composição, assinale as afirmativas verdadeiras.

- ☒ a) Dois procedimentos de composição são salientados: 1º) a repetição de um padrão nos pares de versos, em que ao "sempre" sucede o "sem", cada qual antecipando uma forma verbal; 2º) de um primeiro verso, com o advérbio "sempre", sempre se chega ao verso posterior pela "quebra" desse vocábulo adverbial.
- ☒ b) A manutenção dos pares de versos com estruturas semelhantes garante ritmo e cadência ao poema, criando uma espécie de previsibilidade.
- ☐ c) O olhar do leitor é atraído para as letras e palavras e não para os espaços em branco, que nada contribuem para a construção dos sentidos do texto.
- ☐ d) As formas verbais do poema podem ser substituídas por sinônimos sem que haja qualquer prejuízo para seu entendimento.

3. Que sentido confere o advérbio "sempre" nos versos em que aparece?

confere a ideia de repetição de uma ação indicada por um verbo.

4. Que sentido confere a preposição "sem" aos versos em que aparece?

confere de negação a ação que se realiza de forma repetida continuamente.

5. Observe os pares de verbos que aparecem nas duplas de versos: ceder/preceder, ferir/preferir, sumir/presumir, ver/prever.

a) A segunda forma verbal é sempre formada por **prefixação** em relação à primeira forma verbal? Explique.

Sim, porque as palavras na segunda forma verbal (ceder, ferir, sumir, ver) são palavras cognatas.

Prefixação ou derivação prefixal é o processo de formação de palavras que consiste no acréscimo de um prefixo a uma raiz. Por exemplo: prefixo re- + fazer = refazer.

b) Qual é a relação entre forma e conteúdo para a construção dos sentidos desse texto?

Os sentidos são formados pela relação entre a forma e o conteúdo. A repetição das mesmas estruturas gramaticais e a colocação das palavras repetidas por aspas em francês ajudam a reforçar a ideia de que algumas coisas devem ser repetidas com frequência.

Texto e leitura

O texto surge de uma atividade de um enunciador, em determinada situação comunicativa, que busca se comunicar com um interlocutor.

Quem lê ou ouve um texto atribui sentidos a ele. Por mais que pareça algo solitário e isolado, o ato da leitura consiste em uma conjugação de vozes e referências de mundo que se cruzam, sendo responsáveis pela construção dos sentidos em um texto. O enunciador, inevitavelmente, expõe sua visão de mundo no texto produzido, contando com a colaboração do interlocutor para que haja uma espécie de acordo entre as partes, a fim de que os sentidos sejam construídos.



Texto em seu sentido amplo

Numa perspectiva mais ampla, a noção de texto seguramente ultrapassa as fronteiras do que conhecemos apenas como "texto escrito ou falado".

Nessa perspectiva, tudo aquilo que seja veiculador de significados pode ser considerado texto, desde que inserido em um universo específico de referências com códigos e valores próprios, como uma placa de trânsito, uma escultura e uma fotografia. Um quadro, por exemplo, pode ser lido como um texto, uma vez que as cores, a posição dos objetos e das pessoas retratadas e a percepção do estilo do pintor (só para citar alguns dos elementos) permitem situar artisticamente a obra e construir sentidos.

Leia estes dois quadros:



VELÁZQUEZ, Diego. *As meninas*. 1656. 1 óleo sobre tela, color., 321 cm x 181 cm. Madri, Museu do Prado. (Detalhe).



PICASSO, Pablo. *As meninas (variação 1)*, segundo Velázquez. 1957. 1 óleo sobre tela, color., 194 cm x 260 cm. Barcelona, Museu Picasso.

O que fez Picasso? Leu e interpretou a pintura de Diego Velázquez, e criou uma nova obra. O quadro do Barroco espanhol é de 1656, e o artista catalão terminou sua versão em 1957, portanto, mais de 300 anos depois.

Nós, leitores dessas obras, atribuímos sentidos a elas (observando os elementos que as compõem, a posição e a postura dos retratados, o jogo de luz e sombras...) por meio dos nossos próprios conhecimentos prévios.

Como os sentidos são construídos na interação entre texto-leitor-autor, não há que se falar em sentido único. Como os conhecimentos de cada leitor interferem na construção de sentidos, é de se supor que leitores diferentes possam elaborar sentidos diferentes em relação a um mesmo texto.

fica a dica

Estratégias de leitura

Constituem instrumentos que facilitam o trabalho de construção dos sentidos do texto:

- **Predição ou antecipação** – consiste na tentativa de prever, de antecipar informações no texto com base na valorização de ideias explícitas e no descarte daquilo que se percebe como irrelevante para a compreensão de determinadas passagens. O título, aquilo que se conhece sobre o autor, seu estilo, o gênero do texto, as imagens que o acompanham... tudo isso contribui para que o leitor tenha uma gama de informações que vai ajudar a elaborar hipóteses para o texto.

Essas antecipações podem ser confirmadas (quando o leitor acerta as previsões) ou rejeitadas. Neste caso, é preciso retomar as informações e elaborar novas previsões.

- **Representação visual e análise da estrutura do texto** – essas duas estratégias podem ser conjugadas, a fim de o olhar do leitor fixar "marcas" (palavras, destaques, imagens) que ajudem a entender como o texto está estruturado.

Essas primeiras estratégias podem ser resumidas basicamente por duas técnicas: *scanning* (do verbo "to scan" – passar os olhos, dar uma olhada, esquadriinhar) e *skimming* (do verbo "to skim" – ler por alto, desprezando o que é supérfluo, irrelevante). Como se vê, essas estratégias se referem a uma abordagem mais superficial, um primeiro contato com o texto, permitindo uma compreensão geral (global) do texto. Há ainda outras duas estratégias expostas a seguir.

- **Resumo** – ação de identificar e destacar ideias relevantes. Para tanto, é preciso distinguir o essencial (ideias principais) do secundário.

- **Questionamento** – consiste em estabelecer um diálogo com o texto, com o objetivo de identificar elementos importantes para sua compreensão. Algumas perguntas podem servir de guia para o entendimento do texto: De que trata? Quem o escreveu e com qual intenção? Qual é o contexto de produção desse texto? Há ideias implícitas? Que **inferências** podem ser feitas? Que **conhecimentos** de mundo são necessários para compreender as referências (explícitas ou implícitas)? Que sentidos decorrem da escolha lexical feita pelo enunciador? Quais são os tipos de argumentos? Esses são apenas alguns exemplos de questionamentos. Cada texto vai exigir do leitor indagações e reflexões específicas.

6. Você já havia percebido que utiliza essas estratégias de leitura? Sua leitura, ou melhor, sua capacidade de interpretar e de construir sentidos pode ser melhorada? Comente sobre isso com os colegas e o professor.

O leitor experiente está sempre atento não só ao que é dito/escrito, mas também ao que não é dito/escrito, ao que precisa ser inferido. Algumas ideias o autor pressupõe que o leitor já conheça, por isso não as explicita, em outros casos, prefere que as ideias fiquem ocultas e deixa a cargo do leitor percebê-las (ou não). É pela **inferência**, por exemplo, que o leitor descobre (ou constrói), pelo contexto em que está sendo empregada, o significado de uma palavra, até então desconhecida para ele.

Durante a leitura, os sentidos do texto são construídos considerando os conhecimentos prévios do leitor sobre o assunto e os conhecimentos de mundo, decorrentes de outras leituras, de outros estudos, de outras experiências de vida.

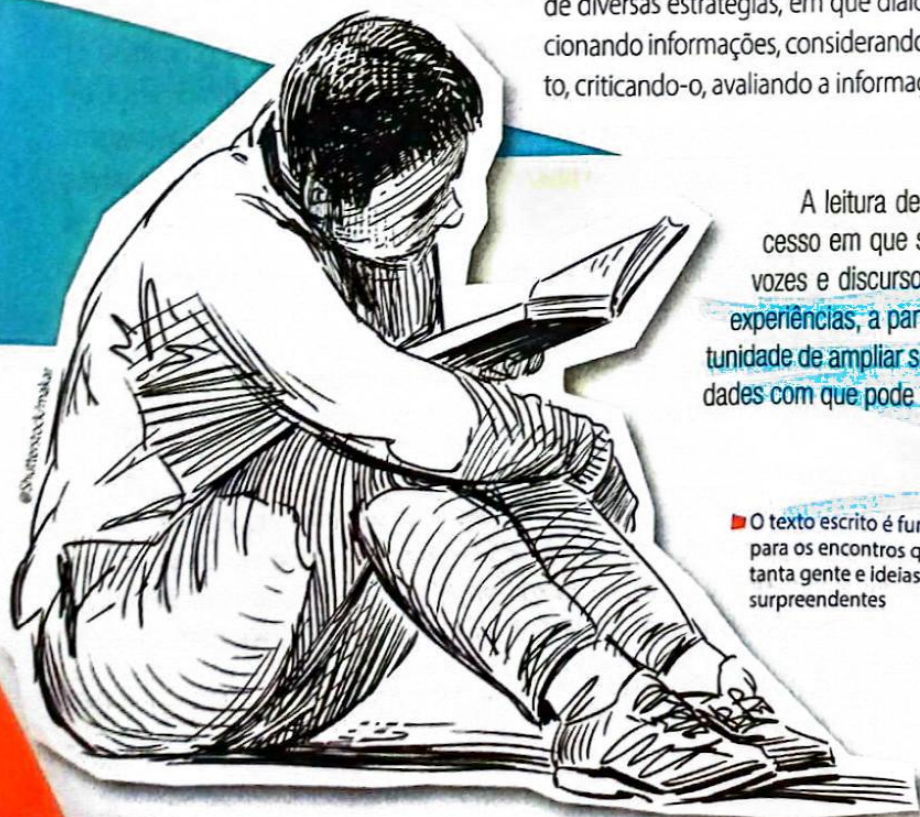
Texto verbal

O texto verbal pode ser escrito ou falado. Em sua formação escolar, você teve a oportunidade de ouvir e produzir textos orais atendendo a diferentes situações comunicativas: debater em sala de aula, contar histórias, apresentar seminários, mas, certamente, o texto escrito foi o principal objeto de estudo em suas aulas de Língua Portuguesa. Isso porque a escrita revolucionou o modo de estar das pessoas no mundo. Os fatos, a história, a vida se fixam de maneira diferente a partir do momento em que a tradição de preservação do conhecimento apenas pela forma oralizada (o contado "boca a boca") começa a ceder terreno para esse poderosíssimo instrumento de registro e manutenção das informações sobre o próprio ser humano.

O leitor, como você já estudou, constrói os sentidos do texto, por meio de diversas estratégias, em que dialoga com o texto, identificando e selecionando informações, considerando as condições de produção desse texto, criticando-o, avaliando a informação, conforme seus conhecimentos.

A leitura de um texto diz respeito a um processo em que se mesclam diferentes e diversas vozes e discursos, refletindo inúmeras e distintas experiências, a partir das quais quem lê tem a oportunidade de ampliar seus horizontes, apesar das dificuldades com que pode se defrontar inicialmente.

■ O texto escrito é fundamental para os encontros que temos com tanta gente e ideias diferentes e surpreendentes



7. A seguir, está o trecho inicial do romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*, do escritor realista Machado de Assis. Leia o fragmento da narrativa e responda às questões de interpretação.

Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no introito, mas no cabo: diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: FTD, 1991. p. 18.

- a) Qual é o assunto desse trecho?

o modo de escrever as memórias

- b) Releia o trecho a seguir.

Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: [...].

- I. A que se refere o narrador nesse trecho?

ao modo de contar suas memórias

- II. Releia o trecho sublinhado e assinale as palavras que podem substituir "suposto" sem alteração de sentido.

☒ ainda que () portanto () porque () mesmo que

- III. Identifique a relação estabelecida pela conjunção em destaque.

() finalidade () explicação ☒ concessão () condição

- IV. O que esse sentido faz pressupor em relação ao método a ser adotado?

Dois métodos comuns (começar pelo nascimento) não são adotados pelo autor.

- c) Quais diferenças você pode inferir das expressões "autor defunto" e "defunto autor"?

"autor defunto" remete a um escritor que ~~tem~~ tenha morrido. Em "defunto autor", como Brás Cubas, refere-se a alguém que passa à condição de autor depois de morto. autor adjetivo de "defunto".

- d) Releia a frase final. O que se pode inferir das referências feitas a Moisés e ao Pentateuco?

As referências a Moisés e ao Pentateuco servem para estabelecer uma comparação entre as duas memórias e as de Moisés, o narrador, dá a entender a grande importância que atribui ao seu texto.

vulgar: comum.

campa: sepultura, geralmente construída sem concreto, diretamente na terra.

introito: introdução, início, princípio.

cabo: término, fim.

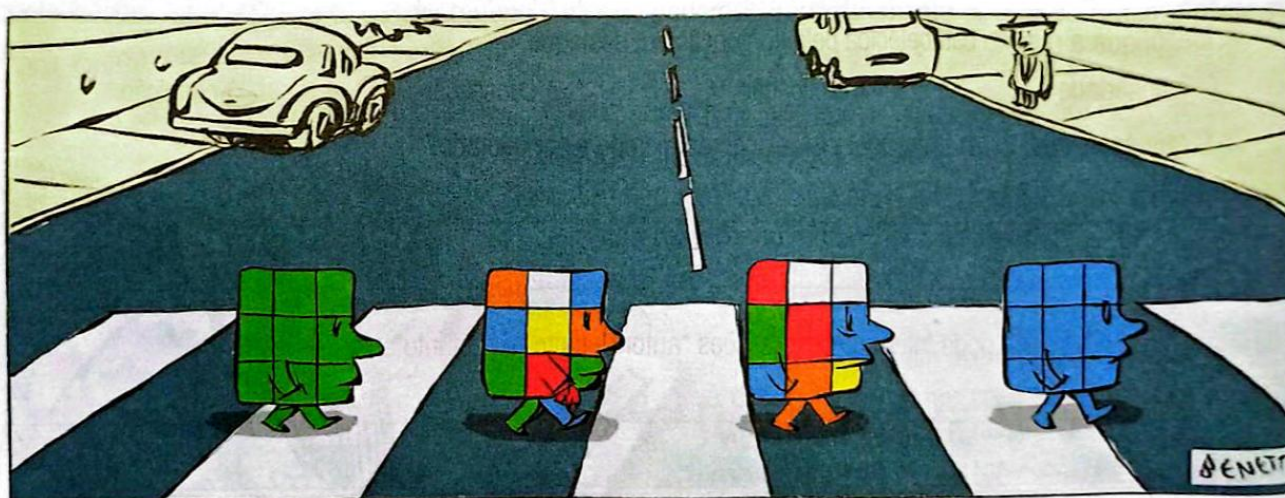
Texto não verbal

Aprendemos desde cedo a ler textos desprovidos da palavra escrita. Para a leitura e análise desses textos, é essencial um repertório mínimo de referências que abrangem a compreensão de diversos signos, pois as imagens comunicam ideias, informações, valores, crenças, ideologias. Observe estes três textos:



Os dois primeiros são comumente encontrados em ruas e em estabelecimentos comerciais. Já a terceira imagem é de um semáforo não muito comum em algumas regiões do Brasil. Contudo, qualquer motorista diante do último texto reconhece o significado do vermelho e pode inferir que o número indica a contagem regressiva de tempo do semáforo fechado. Esse é um exemplo de como as pessoas dominam variados códigos e como uma leitura minimamente competente as faz transitar no tecido social com maior desenvoltura.

Observe, agora, esta tirinha, criada pelo cartunista Benett:



BENETT. Disponível em: <<http://myabbeyroadcover.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 26 out. 2015.

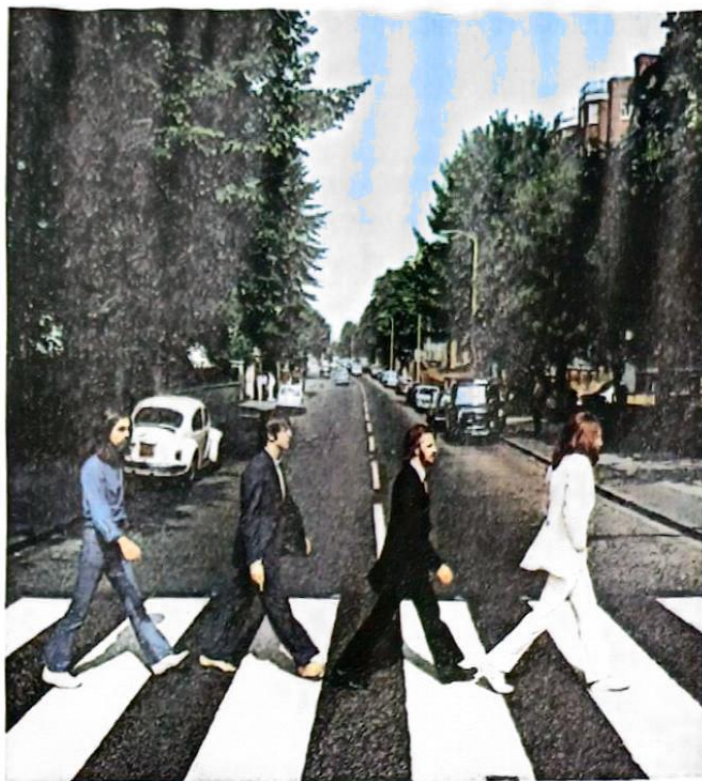
Quem olha essa tirinha pode se questionar: "De onde conheço essa imagem?" ou "Onde eu já vi isso?". Não há como deixar de notar a presença inusitada de quatro cubos mágicos (também chamados de cubos de Rubik) atravessando uma rua.

Outra pergunta que você deve ter feito: "O que esse brinquedo, considerado um dos mais populares do mundo, faz nesse cenário? E por que há quatro deles?"

A ideia do cartunista foi recriar uma cena marcante da cultura *pop* valendo-se de um objeto também muito popular. Assim, cria-se um efeito insólito, em que as imagens passam a ser recheadas por elementos do universo *pop*, em uma combinação expressiva e surpreendente.

Para ler essa tirinha, o leitor precisa conhecer as referências do mundo *pop* e o que se pretendeu reproduzir. Ou seja, em um texto, o sentido é composto da conjugação (interação) dos saberes e das referências de quem produz e de quem recebe conteúdo, o autor e o leitor.

Se o leitor da tirinha não reconhecer a fotografia que compõe uma famosa capa de um disco do grupo *The Beatles*, não haverá a cumplicidade necessária ao entendimento pleno da mensagem.



Tanto o texto verbal quanto o não verbal dependem da colaboração contínua entre as partes (enunciador/interlocutor), pressupondo a conjugação de vozes e referências para que haja a construção dos sentidos do texto.

fica a dica

8. O texto a seguir prescinde de palavras. O que se exige do leitor é a sintonia com os fatos corriqueiros da nossa sociedade. Responda às questões de análise desse cartum, feito por Borges, que foi retirada de um *site* sobre reciclagem de lixo.



BORGES. Disponível em: <http://files.projeto lixo e reciclagem.webnode.com.br/system_preview_detail_2000000006-5605a56ff7-public/Charge%20do%20dia%20-%20Meio%20Ambiente.jpg>. Acesso em: 4 set. 2015.

- a) O que indica a posição do planeta Terra nessa representação?

Faz o leitor lembrar do uso da reciclagem de filmes e de desenhos em que alguém está preso em um dispositivo precisando da ajuda do planeta em perigo.

- b) Quem é o vilão nessa cena? Explique.

Toda a humanidade. Permite a ideia de desmatamento, poluição e fim do planeta.

c) Qual reflexão esse cartum proporciona?

Alguém que poderia salvar a terra, vindo da terra, mas não da terra, mas pratica uma ação ecológica? Contribui para o mundo. Tem um alerta com o risco do meio ambiente e a natureza, mas não é uma ação ecológica, mas uma forma de vida ainda tem a ideia de uma natureza, mas não é uma ação ecológica.

9. (UEL – PR) Analise a figura a seguir e responda à questão.

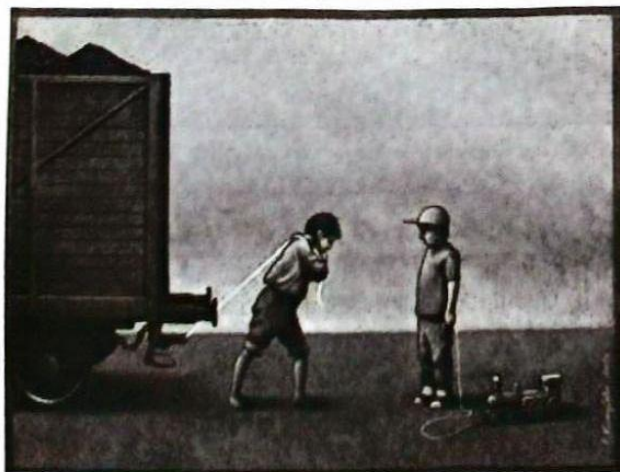


João Roberto Ripper, 1998.

Ao apreciar a fotografia de João Roberto Ripper, o leitor mergulha no seu conteúdo imaginando a trama dos fatos e as circunstâncias e condições em que foi produzida. Nesse contexto, a imagem apresenta ao leitor:

- a) uma realidade dissociada do contexto da vida pela ausência de um conteúdo simbólico.
- b) uma cena típica de álbum de família, em um esforço de recordação pessoal de um episódio comemorativo.
- c) uma realidade que jamais ocorreu, construída pela tecnologia digital.
- d) uma cena cotidiana que documenta personagens anônimos da história e que é passível de significações.
- e) uma espécie de passado congelado no tempo e avesso a múltiplas interpretações.

10. (ENEM)



O artista gráfico polonês Pawla Kuczynskiego nasceu em 1976 e recebeu diversos prêmios por suas ilustrações. Nessa obra, ao abordar o trabalho infantil, Kuczynskiego usa sua arte para

- a) difundir a origem de marcantes diferenças sociais
- b) estabelecer uma postura proativa da sociedade
- c) provocar a reflexão sobre essa realidade.
- d) propor alternativas para solucionar esse problema
- e) retratar como a questão é enfrentada em vários países do mundo.

Texto verbovisual

O verbal e o não verbal se mesclam na produção e constituição de textos de diversos gêneros: na poesia, nos anúncios publicitários, nas HQs, etc.

Um conceito recente aplicado aos textos é o de **multimodalidade**. Diz-se que um texto é multimodal quando o enunciador utiliza alguns recursos para ampliar os sentidos de um texto. Quais recursos são esses que se constituem em marcas de multimodalidade? Pode ser uma imagem, uma entonação diferente, um gesto, um destaque (negrito, itálico, aspas) dado a uma palavra, expressão ou frase, entre vários outros.

(UERJ)



ANGELI. Folha de São Paulo, 17 dez. 2013.

11. No cartum, há uma alusão aos "rolezinhos", manifestações em que jovens, em geral oriundos de periferias, formam grandes grupos para circular dentro de *shoppings*.

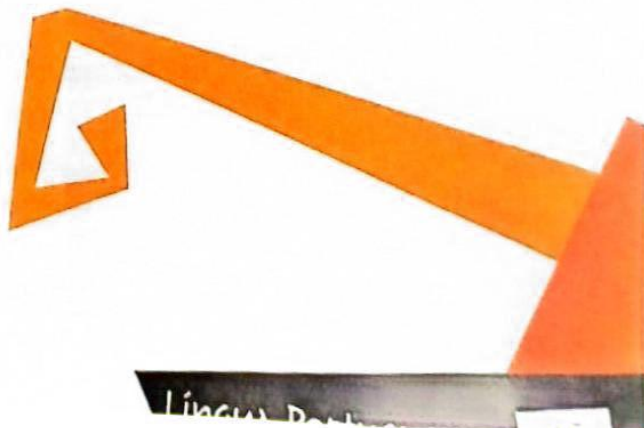
Com base no diálogo entre os guardas e nos elementos visuais que compõem o cartum, é possível inferir uma crítica do cartunista baseada no seguinte fato:

- a) os jovens se descontrolam em grupos muito numerosos.
 - ☒ b) os guardas pertencem à mesma classe social dos jovens.
 - c) os guardas hesitam no cumprimento de medida repressiva.
 - d) os jovens ameaçam as atividades comerciais dos *shoppings*.
12. Por meio de aspectos gráficos, o cartum apresentado na atividade anterior sugere o caráter generalizante que pode ter um preconceito.

Um aspecto que aponta para essa generalização é:

- a) o traçado plano do cenário principal.
- ☒ b) a forma difusa das pessoas ao fundo.
- c) o destaque dado ao letreiro do *shopping*.
- d) a nitidez da representação dos dois guardas.

espalhada por vários aspectos



Tecnólogo em Comunicação Assistiva

O tecnólogo em Comunicação Assistiva trabalha com tecnologias, técnicas e métodos para ampliação da habilidade de comunicação de pessoas com disfunções ou incapacidades. Ele traduz e interpreta a Língua Brasileira de Sinais (Libras), utilizada por surdos, e o alfabeto em braile, usado por pessoas que têm deficiência visual. No primeiro caso, transforma em sinais as palavras faladas ou lidas, segundo os padrões semânticos e linguísticos próprios, e, no sentido inverso, converte as palavras faladas ou lidas em sinais. Para atuar como tradutor e intérprete de braile, o profissional deve conhecer o alfabeto e a datilografia em braile e os recursos de informática desenvolvidos para cegos, como sintetizadores de voz.

Mercado de trabalho

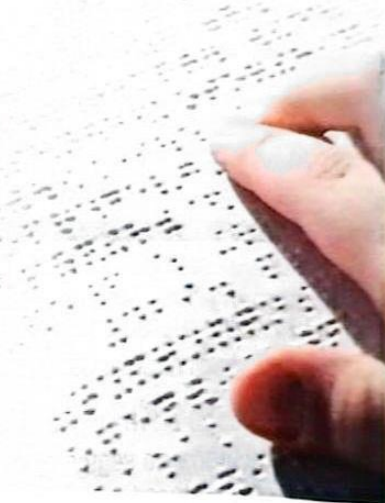
O ingresso de um número cada vez maior de pessoas surdas, cegas ou com outras necessidades especiais nas instituições de ensino e no mercado de trabalho aquece a demanda por este tecnólogo. Uma lei federal sancionada em 2012 cria vagas para tradutor e intérprete de libras e para revisor de texto em braile nas instituições federais de ensino, que são preenchidas por concurso. Há também boa demanda em escolas particulares, de ensino fundamental, médio e nível superior. O profissional também é chamado para trabalhar em eventos, palestras e produtoras de vídeo. As regiões Sul e Sudeste, com destaque para os estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, apresentam maior oferta de vagas, principalmente no serviço público.

Curso

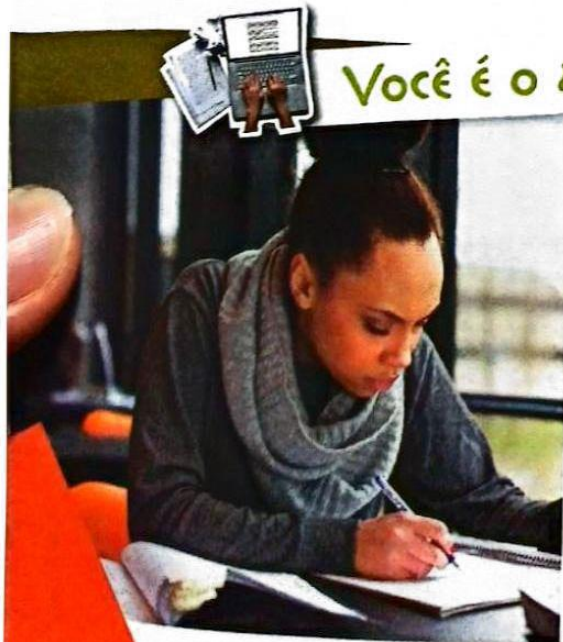
Além de aprender o alfabeto, o aluno conhece softwares especiais e equipamentos utilizados na datilografia em braile. Em relação à Libras, além do domínio das técnicas, dos sinais e seu significado, o estudante estuda fundamentos da linguística e as implicações sociopsicolinguísticas da surdez sobre a comunidade. Treina entonação de voz, postura e expressão corporal para interpretação em TV e em salas de aula ou auditórios. O estágio é obrigatório.

Duração média: 2 anos e meio.

GUIA do estudante. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/comunicacao-informacao/comunicacao-assistiva-684649.shtml>>. Acesso em: 14 set. 2015.



Você é o autor



Dissertação: análise do tema

Em uma prova de vestibular, os candidatos costumam ter dúvidas sobre a produção de uma dissertação. Veja algumas delas a seguir e como superar as dificuldades.

Como desenvolver temas abrangentes?

Diante de temas amplos, alguns candidatos tendem a divagar para saberem buscar um recorte (um aspecto específico) para abordar. É necessário definir o ponto exato sobre o qual se deseja refletir, em outras palavras, preciso saber o que se quer defender (quando se trata de uma dissertação).

argumentativa, deve haver uma tomada de posição em relação ao tema). Algumas armadilhas que esses temas abrangentes oferecem precisam ser evitadas, como a circularidade das ideias (o texto não avança, fica restrito a algumas ideias recorrentes) e a repetição de lugares-comuns.

Temas abrangentes costumam ser mais "filosóficos" ou abstratos, propondo discussões genéricas, visando investigar aspectos que marcam a condição humana. São exemplos de temas com essa feição mais abstrata: a **reflexão sobre a identidade** numa sociedade tão massificada, o **tempo** como mediador de nossas vidas e, ainda, o eterno embate entre **essência e aparência**.

Propostas subjetivas costumam assustar o estudante, pois a primeira impressão é a de que não se tem o que dizer. Mas essa é uma falsa impressão: um tema subjetivo sempre parte de um questionamento inerente à vida, à experiência de convívio social. Portanto, em tese, todos devem ter algo a dizer sobre isso.

A **exemplificação** é uma boa estratégia argumentativa nesse caso: o autor do texto pode expor casos específicos para explicar o que é tão geral, abrangente (ao mesmo tempo, pode demonstrar seus conhecimentos de mundo, o que é bastante valorizado na avaliação do texto). Outra estratégia interessante, para temas abrangentes, é a discussão das **causas** e dos **efeitos** verificados no tema em debate.

Como desenvolver temas específicos?

Temas específicos são aqueles que se baseiam em um contexto mais ligado ao cotidiano. Costumam ter relação estreita com algum fato ou polêmica de ampla repercussão. São temas que beneficiam muito quem está atualizado sobre os fatos noticiados pela mídia. Em uma situação dessas, conhecê-los e lançar mão de exemplos concretos fazem muita diferença. Porém, é preciso evitar citar o que é mais óbvio ou evidente.

Comparar e correlacionar são opções argumentativas seguras quando se abordam temas específicos. Assim, por exemplo, se o tema for referente à corrupção no Brasil, muitos candidatos poderão escolher discutir os casos mais citados e abordados pela mídia. Contudo, poderia ser feita uma abordagem diferente, propondo uma reflexão sobre o porquê de vivermos tanto tempo discutindo a corrupção, como se ela fosse algo inerente à sociedade brasileira. Outra possibilidade seria aproximar a corrupção dos políticos à do cidadão comum (embora se reconheça a diferença entre os graus de um caso e outro, é uma forma de provocar outro tipo de reflexão, indo além da mera citação de casos amplamente divulgados pela mídia).

Nesse caso, uma dica é conseguir conjugar os fatos mais evidentes (considerando-os como ponto de partida) com aquilo que vai ter um efeito muito mais expressivo, por evidenciar um ponto de vista particular. Obviamente, este segundo item depende do conhecimento de mundo de cada um, de seu repertório.

Como não fugir ao tema?

Fuga ao tema é um dos grandes vilões das provas de produção de texto. Como evitar isso? Lendo atentamente a proposta e entendendo o tema para poder planejar os rumos de seu texto.

O Enem, por exemplo, já propôs em uma das provas que se discutisse a participação cidadã dos jovens. Muitos alunos discutiram **cidadania** e a necessidade de sermos cada vez mais ativos como cidadãos, mas se esqueceram de que o tema e a coletânea se referiam à **participação dos jovens** no processo de construção da cidadania. Aqueles que assim agiram apenas "tangenciaram" o tema, pois defenderam uma tese vinculada a algo muito mais amplo do que foi proposto.

Temas específicos costumam ser, também, mais pontuais, mais datados, o que significa que têm grande apelo em determinado momento histórico. Em meados dos anos 1990, por exemplo, discutiam-se a globalização, a adoção de leis mais rígidas no código de trânsito nacional, a clonagem. Na primeira década dos anos 2000, os efeitos da internet nas relações humanas, a questão do meio ambiente, as cotas nas universidades públicas. Mais recentemente, o Brasil voltou a discutir a redução da maioridade penal, a chegada de imigrantes oriundos de países mais pobres que o nosso, a homofobia, a intolerância religiosa. Sem dúvida, todos esses itens refletem um momento histórico específico que faz emergir tais questões no debate social. Certamente, daqui a algum tempo, haverá outros pontos em debate.

fica a dica

Se o tema vier sob a forma de pergunta, o candidato precisa defender uma tese que responda a essa pergunta. Em outras palavras, quando o corretor finalizar a leitura, deve ter clara a resposta à pergunta formulada.

Se houver opções de resposta para escolher, o candidato deve selecionar uma delas – a que vai ser defendida –, e fazer menção (breve) às outras, tornando seu texto mais consistente.

fica a dica

O que evitar quando os temas forem polêmicos?

Defender uma opinião em um texto dissertativo não significa adotar um discurso agressivo. Em outras palavras, é preciso evitar uma argumentação com um "tom" muito radical. A persuasão se faz muito mais expressiva quando "serena": objetiva, concreta e sólida.

Outro cuidado é fugir de soluções que já se tornaram lugares-comuns. Por exemplo, muitos candidatos finalizam seus textos pedindo "uma conscientização urgente por parte das autoridades ou pessoas sobre a situação vivida atualmente, etc., etc., etc.". Essa é uma conclusão comum a muitos textos que abordam temas polêmicos. Evite-a, portanto.

Como lidar com temas polêmicos?

Não há fórmulas prontas! O importante é saber que todo bom texto reflete a competência escrita e a visão de mundo de quem o redige. Por isso, é importante que o candidato tenha um bom repertório de conhecimentos gerais (que abrange várias áreas, especialmente a cultural, a social e a política) e o utilize em seu texto.

Quem lê mais e melhor e está atento ao mundo consegue perceber o que os temas polêmicos possibilitam em termos de abordagem. Um tema polêmico pode sugerir, à primeira vista, apenas duas posições possíveis – o sim ou o não; o a favor ou o contra. Não precisa ser assim, pois toda discussão é recheada de diversos matizes de enfoque. Saber reconhecer os limites daquilo que se defende e daquilo de que se discorda é um caminho mais seguro, mais maduro, para sustentar uma opinião diante das mais variadas polêmicas. Lembre-se: essa maturidade de enfoque que leva em conta, por exemplo, as ressalvas diante de nossas teses, é um poderoso fator diferencial.

Observe um exemplo: ao defender o fim do voto obrigatório, é possível fazer a ressalva (explorando a estratégia da contra-argumentação) de que o voto direto foi uma conquista dos brasileiros após a Ditadura Militar. Contudo, esse fato não pode prevalecer sobre a noção de que as pessoas devem ser livres para poderem escolher se querem ou não votar. Em suma, toda discussão permite a análise de "prós" e "contras".

Análise de propostas de vestibular

A seguir, há dois temas propostos por exames vestibulares, ambos com feições bem distintas: um mais genérico, por que toca aquelas questões que consideramos atemporais por envolver nossas dúvidas e hesitações como seres humanos; outro, de caráter mais "concreto", em sintonia com o debate pontual, mais datado.

Leia atentamente as duas propostas. Depois de analisá-las, escolha uma delas para produzir seu texto.

Proposta I

(FUVEST – SP) Nos três textos abaixo, manifestam-se diferentes concepções do tempo; o autor de cada um delas expõe uma determinada relação com a passagem do tempo. Leia-os com atenção:

Texto I

Mais do que nunca a história é atualmente revista ou inventada por gente que não deseja o passado real, mas somente um passado que sirva a seus objetivos. [...] Os negócios da humanidade são hoje conduzidos especialmente por tecnocratas, resolvidores de problemas, para quem a história é quase irrelevante; por isso ela passou a ser mais importante para nosso entendimento do mundo do que anteriormente.

(Eric Hobsbawm, *Tempos Interessantes: uma vida no século XX*)

Texto II

O que existe é o dia a dia. Ninguém vai me dizer que o que aconteceu no passado tem alguma coisa a ver com o presente, muito menos com o futuro. Tudo é hoje, tudo é já. Quem não se liga na velocidade moderna, quem não acompanha as mudanças, as descobertas, as conquistas de cada dia, fica parado no tempo, não entende nada do que está acontecendo.

(Herberto Linhares, depoimento)

Texto III

Não se afobe, não,
Que nada é pra já,
O amor não tem pressa,
Ele pode esperar em silêncio
Num fundo de armário,
Na posta-restante,
Milênios, milênios
No ar...

E quem sabe, então,
O Rio será
Alguma cidade submersa.
Os escafandristas virão
Explorar sua casa,
Seu quarto, suas coisas,
Sua alma, desvãos...

(Chico Buarque, "Futuros amantes")

Sábios em vão
Tentarão decifrar
O eco de antigas palavras,
Fragmentos de cartas, poemas,
Mentiras, retratos,
Vestígios de estranha civilização.

Não se afobe, não,
Que nada é pra já,
Amores serão sempre amáveis.
Futuros amantes quiçá
Se amarão, sem saber,
Com o amor que eu um dia
Deixei pra você.

Redija uma DISSERTAÇÃO EM PROSA, na qual você apontará, sucintamente, as diferentes concepções do tempo, presentes nos três textos, e argumentará em favor da concepção do tempo com a qual você mais se identifica.

Proposta II

(IFRS) A revista *Superinteressante*, na edição de setembro de 2014, traz uma matéria intitulada "Política sem mordomia – quem são e como vivem os políticos da Suécia – os mais frugais do planeta". Dessa reportagem, destacam-se alguns trechos:

"Luciano Astudillo, 41, vai e volta do trabalho de metrô. Mora num apartamento bem pequeno, que nem quarto tem. Dorme na sala, num sofá-cama – que ele é obrigado a dividir com a filha quando recebe a visita dela. Ele mesmo limpa a casa e lava suas roupas na lavanderia coletiva do prédio, onde há apenas duas máquinas (é preciso agendar horário para usar uma) e algumas tábuas de passar. Luciano tem a própria tábua, um de seus raros luxos, pois prefere passar as roupas em casa. Apesar da rotina modesta, ele é uma das pessoas mais importantes em seu país. Desde 2006, é deputado no Riksdag, o Parlamento sueco. Assim é a vida de um político na Suécia: o terceiro país menos corrupto do mundo. [...] Os suecos são famosos pelas regalias que não dão a seus representantes. [...]"

Os políticos suecos levam uma vida frugal porque o país foi o primeiro do mundo, em 1766, a criar uma lei de transparência. Tirando os registros médicos dos políticos, e informações do exército, todo o resto pode ser acessado pela população. Qualquer pessoa pode ver a declaração de Imposto de Renda dos parlamentares e ler seus e-mails e correspondências oficiais. Dá até pra saber onde cada um almoçou, o que comeu e quanto gastou, tudo devidamente documentado com notas fiscais. Algo difícil de imaginar na realidade brasileira. [...]"

'No Brasil, há a sensação de que os políticos não representam o cidadão, que fazem as coisas por interesse próprio', diz a jornalista Claudia Wallin, que mora na Suécia há 9 anos... [...] Os deputados recebem salário pouco mais que o dobro de um professor. No Brasil, essa diferença é de 15 vezes. [...]

O combate à corrupção tem avançado no Brasil, mas lentamente', afirma Claudio Weber Abramo, da ONG Transparência Brasil. Para ele, cortar os benefícios que os políticos brasileiros recebem, tornando sua vida mais parecida com a dos deputados suecos, seria atacar apenas a ponta do iceberg. Também é preciso aproveitar mecanismos como a Lei de Acesso à Informação, que desde 2012 permite consultar dados de todas as esferas de governo (federal, estadual, municipal), para fiscalizar as ações dos políticos no Brasil. Colocar os políticos na linha é uma questão de vontade. E não só deles."

KERN, Sarah. Política sem mordomia: quem são e como vivem os políticos da Suécia – os mais íntegros do planeta. *Revista Superinteressante*, São Paulo, edição 337, p. 52-55, setembro de 2014.

REDAÇÃO: Todos os dias nos vemos diante de inúmeras notícias sobre algum tipo de escândalo envolvendo políticos brasileiros. Os casos tornaram-se tão comuns que passaram a fazer parte de nosso cotidiano e não nos surpreendem mais. Em contrapartida, a classe política em geral passou a ser desacreditada. Numa comparação com outros países, como, por exemplo, a Suécia, percebe-se o quão distante estamos no Brasil de uma fórmula ideal, que assegure ao povo o que a política se propõe: o bem coletivo. Faça uma reflexão e produza um texto dissertativo que discuta a seguinte questão: **que tipo de mudança deveria acontecer para que a política viesse efetivamente atender aos anseios populares?** Questione, argumente, analise, conclua, enfim, defenda seu ponto de vista em relação ao tema em questão.

Entendendo as propostas

1. Qual dos temas é mais abstrato, mais filosófico? Qual é mais objetivo?
2. Em relação à proposta I, responda às questões a seguir.
 - a) Qual é a ideia central do texto I?
 - b) Qual é a ideia sobre o presente que aparece no texto II?
 - c) O texto III confirma ou rejeita as ideias do texto II em relação ao tempo?
3. Em relação à proposta II, responda às questões a seguir.
 - a) O modo de vida do político sueco surpreendeu você? Explique.
 - b) Por que a proposta sugere a oposição entre os dois modelos de políticos – o sueco e o brasileiro?

Planejamento

4. Se você optou pela proposta I, responda às questões a seguir para planejar seu texto.
 - a) Com qual posicionamento sobre o tempo você se identificou mais? Por quê?
 - b) Que argumentos utilizará para defender essa concepção? É possível utilizar a estratégia da exemplificação?
 - c) Como você vai iniciar seu texto? E o que vai constar na conclusão?
5. Se você optou pela proposta II, responda às questões a seguir.
 - a) Qual mudança você vai defender em seu texto para que a política realmente atenda aos anseios populares?
 - b) Que argumentos utilizará para defender seu ponto de vista?
 - c) Como você vai iniciar seu texto? E o que vai constar na conclusão?

Produção

6. Produza a primeira versão de seu texto, apresentando a tese, os argumentos e a conclusão.

Avaliação

7. Se você escolheu a proposta I, verifique se seu texto cumpriu com estas exigências:
- Foi definida de forma clara a preferência por uma concepção de tempo?
 - As concepções preteridas foram mencionadas na dissertação?
 - Você se preocupou mais em valorizar a sua escolha do que em desqualificar as opções preteridas?
 - Seu texto atende à estrutura do texto dissertativo, apresentando introdução, desenvolvimento e conclusão?
 - Quanto à linguagem empregada, você utilizou a norma-padrão?
8. Se você escolheu a proposta II, verifique se seu texto cumpriu com estas exigências:
- Sua dissertação responde, de maneira clara, ao questionamento proposto no tema?
 - Utilizou argumentos adequados para a defesa de sua opinião?
 - Seu texto atende à estrutura do texto dissertativo, apresentando introdução, desenvolvimento e conclusão?
 - Quanto à linguagem empregada, você utilizou a norma-padrão?
9. Após os ajustes em seu texto, faça a versão definitiva.



Língua viva



o assassino era o escriba

Meu professor de análise sintática era o tipo do sujeito inexistente.

Um pleonasma, o principal predicado da sua vida, regular como um paradigma da 1ª conjugação.

Entre uma oração subordinada e um adjunto adverbial, ele não tinha dúvidas: sempre achava um jeito assindético de nos torturar com um aposto.

Casou com uma regência.

Foi infeliz.

Era possessivo como um pronome.

E ela era bitransitiva.

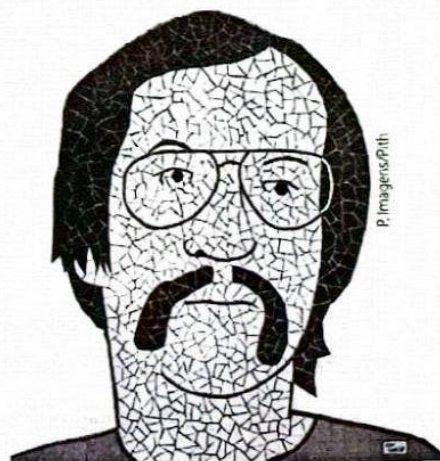
Tentou ir para os EUA.

Não deu.

Acharam um artigo indefinido em sua bagagem.

A interjeição do bigode declinava partículas expletivas, conectivos e agentes da passiva, o tempo todo.

Um dia, matei-o com um objeto direto na cabeça.



LEMINSKI, Paulo. In: _____. *Toda poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

1. O poema traz a descrição da vida de um professor de Língua Portuguesa.
- a) Os fatos mencionados no poema demonstram que o professor tem uma vida tranquila ou conturbada? Explique.
 - b) O professor é identificado como um "sujeito inexistente". O que essa caracterização revela?
 - c) Que crítica pode ser inferida a respeito do ensino de Língua Portuguesa? Comente isso.

2. Pode-se afirmar que este é um texto metalinguístico? Justifique sua resposta.
3. Que termos próprios do estudo da língua presentes no texto você reconhece? Sabe o que significam esses conceitos?
4. O olhar para a organização sintática dos enunciados envolve conceitos básicos, como o de frase, oração e período. Sobre isso, resolva as questões propostas.
- O texto é composto de frases. Nele predominam frases que têm ou não verbos?
 - Frases em que não há verbo são chamadas de nominais. Sublinhe, no texto, um exemplo.
 - Frases que contêm verbo são consideradas verbais. Circule, no texto, um exemplo.
 - Há, no texto, frase(s) que contém(contêm) mais de um verbo? Havendo, transcreva um exemplo.

Uma frase é um enunciado linguístico de sentido completo e, normalmente, é identificada pelo intervalo que vai de uma letra maiúscula que a inicia até a marcação final de um sinal de pontuação.



Enunciados podem ser constituídos por frases nominais, como se percebe nessa placa

Nas respostas às questões da atividade 4, você identificou orações e períodos.

- Oração** é uma estrutura frasal cujo núcleo é um (1) verbo ou uma (1) locução verbal. Assim, pode-se dizer que, para cada verbo, há uma oração. Então, **o número de orações equivale ao número de verbos na frase**. A oração pode ser estruturada na ordem direta ou na ordem indireta.

Nosso idioma é uma língua que tem como característica a ordem SUJEITO + VERBO + COMPLEMENTO, o que configura a chamada **ordem direta**. Uma frase em que o sujeito apareça após o verbo, ou o complemento venha antes do verbo do sujeito, estará na chamada **ordem inversa** ou **indireta**.

- Período** é uma estrutura composta de uma (1) ou mais orações, portanto há um ou mais verbos. Quando há apenas uma oração, diz-se que o período é **simples** e a oração, **absoluta**. Quando há mais de uma oração configurando o período, é chamado de **composto**.

Observe:

Olho por olho, e o mundo acabará cego.

(Mahatma Gandhi)

Uma forma verbal = oração absoluta, portanto, período simples.

Mais de uma forma verbal = período composto.

Seja a mudança que você quer ver no mundo.

(Dalai Lama)

5. Analise estas outras frases que entraram para a história e apresente o número de orações que as compõem. A seguir indique se o período é simples (PS) ou composto (PC).

- A revolução é a opinião que encontra o apoio das baionetas. (Napoleão Bonaparte)
- Só tenho para oferecer sangue, sofrimento, lágrimas e suor. (Winston Churchill)
- Saio da vida para entrar na história. (Getúlio Vargas)
- Eu tenho um sonho. (Martin Luther King Jr.)
- O que está fora da vista perturba mais a mente dos homens do que aquilo que pode ser visto. (Júlio César)

6. No texto "o assassino era o escriba" predominam:

a) frases nominais

b) períodos simples

c) períodos compostos

7. Considere este trecho inicial do texto.

Meu professor de análise sintática era o tipo do sujeito inexistente.

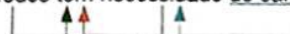
Para você, o que é análise sintática?

Mas, o que é a análise sintática?

Quando se fala em análise sintática, quer-se identificar uma **função** assumida por determinada palavra ou expressão – termo – dentro de um contexto específico. O primeiro passo para identificar de forma correta a função de um termo será de ordem puramente sintática: a que se liga o termo? A um verbo? A um nome?

Tomados o **substantivo** e o **verbo** como classes fundamentais constituidoras do sentido dos enunciados, que se relacionam e em torno das quais gravitam outras palavras, já temos uma pista dos elementos essenciais no trabalho de análise sintática. Se pensarmos na **coesão** como a **relação entre partes**, veremos que as palavras podem estar em coesão com um verbo ou com um nome, certo? Alguns termos se ligam a nomes; outros, a verbos. Guarde bem essa informação.

Todos têm necessidade de carinho.



8. Sabe-se que verbo e substantivo são os termos nucleares de um enunciado. Assim, na frase "Aquele triste postura do profissional atrapalhou a grande expectativa das pessoas.", os termos em destaque funcionam como núcleos. Entre as frases abaixo, aponte a única que apresenta os núcleos corretamente destacados.

a) As manhãs no campo têm um sabor especial.

b) Nossos principais políticos quase sempre vivem em indecente ostentação.

c) Chove muito na maior cidade do Brasil.

d) Faltam poucas rodadas para o fim do campeonato de futebol.

e) Seu medo maior continua atrapalhando a sua própria existência.

9. Sabendo que os pontos de partida – núcleos – para a análise são o substantivo e o verbo, identifique os termos nucleares em cada uma das frases abaixo.

a) As maiores conquistas dos homens desafiam as nossas limitações ancestrais.

b) Certas publicações semanais defendem muitos interesses suspeitos.

c) Seu infeliz discurso agressivo liquidou qualquer discussão pacífica.

10. Os termos periféricos gravitam em torno de seus núcleos e, muitas vezes, esse conjunto todo é periférico de outro núcleo, maior em outro nível. Sobre o sintagma destacado em "Relemos o grande texto do brilhante professor", pode-se afirmar corretamente que:

a) não existe termo nuclear

b) o núcleo é professor

c) o núcleo é brilhante

d) o núcleo é do

e) não há elementos para se apontar um termo nuclear

Devemos também considerar a existência de alguns "papéis semânticos" que podem ser assumidos pelas palavras dentro dos enunciados. Ao reconhecê-los, tem-se maior segurança em saber com que se está lidando no momento em que se analisa uma frase, sem se perder por conta de estratégias de classificação, as quais podem não funcionar em determinados contextos. Assim, do ponto de vista semântico, teremos cinco papéis básicos em nossa análise:

agente – indica o termo que pratica uma ação;

paciente – indica o termo que "sofre" a ação praticada por um agente;

destinatário – indica o termo que se beneficia ou a quem se destina algo feito pela ação do agente;

atributo – indica as qualidades que se podem agregar aos nomes em um enunciado;

circunstância – indica uma ideia veiculada com relação à ação verbal.

11. As combinações em que figura o termo "o menino", ou seja, o modo em que aparece em cada contexto, indica que haverá funções sintáticas distintas para cada caso. Relacione o termo destacado ao respectivo papel semântico.

I. O menino faz muito barulho pela sala.

II. O menino foi abraçado por todos nós.

III. Ele é, ainda, um menino.

a) () agente

b) () paciente

c) () destinatário

d) () atributo

e) () circunstância

Termos essenciais da oração: sujeito

Dependendo do estudioso que se consulte, encontram-se algumas definições de sujeito. A mais comum, porém, é "aquele que pratica a ação". Essa definição, que não é errada, mas incompleta, desconsidera, por exemplo, que o sujeito pode sofrer a ação verbal ou que existam sujeitos que não são seres, mas qualidades, estados, fatos, etc. Sem desprezá-la, primeiramente adotaremos que sujeito é o ser ou aquilo a que se atribui a ideia contida no predicado.

As maiores façanhas desse herói antigo

sujeito

ainda vivem na mente dos mais velhos.

predicado

A forma verbal no enunciado acima é "vivem". O fato de essa forma verbal estar flexionada no plural indica que o sujeito é um termo que tem como núcleo um nome no plural ("façanhas").

Se é preciso achar o sujeito de uma oração, a pista para isso só pode ser o **verbo**, elemento crucial para a análise nos casos das funções sintáticas fundamentais. Lembre-se que nome e verbo são as categorias nucleares.

O que/quem ainda vivem na memória
As maiores façanhas...

fica a dica

Prefeito de Londres defende ciclovia expressa que cortará a cidade e terá canteiro para proteger os ciclistas dos carros

Desde que o prefeito de Londres, Boris Johnson, apresentou seu plano de construir uma superciclovia na cidade, os habitantes da capital inglesa se dividem sobre a medida. Parte deles apoia o prefeito enquanto a outra parte não quer vê-lo nem pintado de ouro. Sua proposta é criar duas enormes ciclovias expressas em forma de X que cruzarão a capital britânica de cima a baixo e se conectarão às margens do Rio Tâmisa, num projeto que está sendo chamado de "crossrail" de bikes.

O desenho prevê uma faixa exclusiva para bicicletas paralela à calçada e separada das faixas dos carros por um canteiro. Na maior parte do trajeto, esse canteiro mede cerca de dois metros de largura, o que permite que desempenhe a dupla função de garantir a segurança dos ciclistas e oferecer vagas para estacionar as bikes. No último ano e meio, 23 ciclistas morreram na cidade.

BARROS, Mariana. Prefeito de Londres defende ciclovia expressa que cortará a cidade e terá canteiro para proteger os ciclistas dos carros. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/cidades-sem-fronteiras/transporte-e-transito/ciclovia-londres/>>. Acesso em: 23 out. 2015.

12. Indique o sujeito das formas verbais destacadas. Quantos núcleos há em cada um dos termos sujeito que você indicou?

Considera-se sujeito simples aquele que contém um núcleo. O verbo deve concordar em pessoa e número com o núcleo do sujeito simples.

sujeito simples

Os habitantes da capital inglesa se dividem sobre a medida.

núcleo

13. (PUC-Rio – RJ) Reescreva o período abaixo empregando o substantivo "injúria" no plural.

E a injúria que ia soltar era tão grande que o engasgou.

14. Leia o trecho inicial de uma notícia publicada em um *site* de notícias.

17 maio 2004 / 09h38

Frio e chuva castigam cidades de vários estados

Agência Estado

Uma massa de ar polar, que se estende do Rio Grande do Sul ao Acre, fez os termômetros registrarem as menores temperaturas do ano na maior parte do Brasil. A mudança no clima, típica de inverno, provocou também temporais em Minas e no Rio [...]. Em Saquarema, um vendaval destelhou tantas casas que os moradores pensaram tratar-se de um ciclone. [...]

Disponível em: <<http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,frio-e-chuva-castigam-cidades-de-varios-estados,20040517p13269>>.
Acesso em: 9 set. 2015.

- a) Explique a que se deve a flexão no plural das formas verbais "registrarem" e "pensaram".
- b) Qual é o sujeito da forma verbal presente no título? Qual(Quais) é(são) o(s) núcleo(s)?

Quando se observa que há mais de um núcleo no sujeito, este é classificado como composto.

sujeito composto

São núcleos do sujeito os substantivos poeta e escritor. O poeta mineiro e o escritor modernista trocaram cartas ao longo de 20 anos.

núcleos

15. Releia um trecho de "o assassino era o escriba", de Paulo Leminski.

Entre uma oração subordinada e um adjunto adverbial, ele não tinha dúvidas: sempre achava um jeito assindético de nos torturar com um apostrofo.

Casou com uma regência.

Foi infeliz.

Era possessivo como um pronome.

- a) Qual é o sujeito da oração "Entre uma oração subordinada e um adjunto adverbial, ele não tinha dúvidas"? Como se classifica?
- b) Qual é o sujeito de "sempre achava um jeito assindético"? Como você o identificou?

Muitas vezes, o sujeito não está explícito na oração. No entanto, pode ser reconhecido em virtude da desinência número-pessoal da forma verbal que se encontra no predicado. Esse sujeito é classificado como **desinencial**.

Nessas três orações, o verbo está flexionado na 3ª pessoa do singular. Observando-se o contexto das frases, chega-se à conclusão de que o sujeito é masculino, portanto, as três orações apresentam sujeito desinencial [ele].

Casou com uma regência. Foi infeliz. Era possessivo como um pronome.

- c) É possível identificar, em virtude da desinência número-pessoal, que o sujeito das formas verbais é o ser de quem se fala, ou seja, nesse contexto, o professor de análise sintática. Em "Acharam um artigo indefinido em sua bagagem.", o sujeito também não está explícito. É possível identificá-lo? Justifique.

Quando não se deseja ou não é possível determinar o ser ou aquilo a que se atribui a ideia contida no predicado, o **sujeito** será considerado indeterminado.

Quando se diz "Recolheram o lixo da frente de sua casa", há uma imprecisão, em função do desconhecimento acerca do agente dessa ação. A autoria da ação poderia ser, na verdade, realizada por um grupo de homens, de mulheres, de homens e mulheres, ou, até mesmo, por uma única pessoa.

O **sujeito indeterminado** ocorre em duas situações:

- O verbo é flexionado na 3ª pessoa do plural, sem que haja um referente claro no texto.

Ex: Acharam um artigo indefinido em sua bagagem.

Quem realiza essa ação? Não há como definir.

Note que o verbo está flexionado na 3ª pessoa do plural.

- O verbo – intransitivo ou transitivo indireto – na 3ª pessoa do singular é acompanhado da partícula de indeterminação do sujeito (PIS) se.

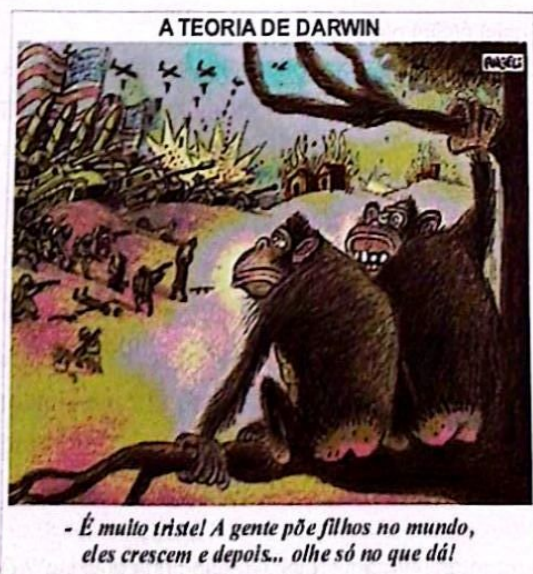
Precisa-se de manobrista.
Necessário experiência anterior comprovada em carteira.
Interessados ligar na segunda para 11- 3258-66-xx.

Quem está oferecendo vaga de emprego?

Não há como identificar o sujeito.

Note a construção: verbo VII na 3ª pessoa do singular (precisa) + PIS (se).

(ULBRA – RS) As questões 16 e 17 referem-se à charge *A Teoria de Darwin*, abaixo.



Folha de São Paulo, 17.02.03, caderno opinião – charge de Angeli.

16. Ao mudar o sujeito da seguinte oração "A gente põe filhos no mundo, eles crescem e depois..." para a primeira pessoa do plural ficaria do seguinte modo:

- Nós ponhamos filhos no mundo, eles crescem e depois...
- Nós púnhamos filhos no mundo, eles crescem e depois...
- Nós pondes filhos no mundo, eles crescem e depois...
- Nós pomos filhos no mundo, eles crescem e depois...
- Nós poríamos filhos no mundo, eles crescem e depois...

17. Assinale a alternativa que contém o sujeito e o tempo do verbo da seguinte frase extraída da charge: "olhe só no que dá!"

- a) sujeito: tu; verbo no pretérito perfeito do indicativo.
- b) sujeito: tu; verbo no pretérito imperfeito do indicativo.
- c) sujeito: você; verbo no imperativo afirmativo.
- d) sujeito: tu; verbo no presente do indicativo.
- e) sujeito: você; verbo no futuro do presente do indicativo.

Uma oração pode não ter sujeito?

Sujeito e predicado são considerados termos essenciais da oração. No entanto, há casos em que não há sujeito na oração. Isso acontece, basicamente, em três situações:

Verbos que expressam fenômenos naturais

Verbos como **chover**, **nevar**, **ventar**, etc., quando empregados em sentido denotativo, não apresentam sujeito. Porém, se eles estiverem em sentido figurado, podem apresentar sujeito.

Em 12h, choveu na RMR mais da
metade do previsto para o mês

Disponível em: <<http://noticias.ne10.uol.com.br/grande-recife/noticia/2015/06/29/em-12h-choveu-na-rmr-mais-da-metade-do-previsto-para-o-mes-554037.php>>. Acesso em: 10 set. 2015.

Verbos "haver" e "fazer" indicando tempo transcorrido

Quando os verbos **haver** e **fazer** são empregados para expressar tempo transcorrido, tempo passado, eles não apresentam sujeito.

Faz anos que não encontro meus amigos de escola.

Eu não o encontrava **havia** vários meses.

Verbo "haver" indicando ocorrência, existência

Quando o verbo **haver** apresentar sentido de existir, ocorrer, acontecer, etc., não há um sujeito e o verbo é empregado no singular.



Os verbos que figuram em orações sem sujeito são chamados de **verbos impessoais** e devem ser utilizados unicamente na **3ª pessoa do singular**. A norma-padrão não aceita, portanto, construções como:

~~Houveram~~/~~Haviam~~ problemas naquela reunião.

~~Faziam~~ anos que não nos falávamos.

O verbo **haver** pode ser utilizado com diferentes sentidos. A fim de confirmar se ele é impessoal, é possível substituí-lo por **existir, ocorrer, acontecer**, etc. No entanto, não confunda: o verbo **haver** é impessoal, mas os demais não.

Havia mais de 100 pessoas na fila. (oração sem sujeito)

complemento verbal
(objeto direto)

Existiam mais de 100 pessoas na fila.

sujeito simples
(núcleo: pessoas)

fica a dica

18. Aponte a alternativa em que ocorre oração sem sujeito.
- a) Aconteceu o fato menos inesperado naquele fim de tarde.
 - b) Depois da explosão de cursos de Direito, choveram advogados de nível duvidoso.
 - c) Ainda sobra um fio de esperança para o seu caso.
 - d) Após o sinal, é praticamente impossível o silêncio na sala de aula.
 - e) Nem sempre houve dúvidas sobre seu caráter.
19. O verbo deve concordar com o sujeito. Em que alternativa essa relação básica de sintaxe não foi respeitada?
- a) Tivessem os políticos mais respeito com a população, não haveria este problema atualmente.
 - b) Sabe-se do seu caso faz dez anos.
 - c) Caso haja menos matrículas do que o esperado, haverá outra chamada.
 - d) Acabou ontem, depois de tantas peripécias, as férias do apresentador.
 - e) Deve haver justificativas para este procedimento tão singular.
 - f) Não havia projetos para deslocamento da rodoferroviária de local.
 - g) Houvessem eles se decidido a tempo, teriam viajado.
20. Nenhuma das formas verbais das frases abaixo apresenta um sujeito, exceto em uma alternativa. Aponte-a.
- a) Faz dez anos que isso acontece aqui.
 - b) Quase sempre houve boas notícias a seu respeito.
 - c) Segundo a previsão, amanhã choverá em Santos.
 - d) Havião dito que você voltaria logo.
 - e) Em não havendo problemas, caso encerrado.
21. Assinale as alternativas cuja transformação das frases não esteja correta, segundo a norma culta.
- a) Haverá muitas discussões antes da eleição. /// Ocorrerão muitas discussões antes da eleição.
 - b) Pode haver desistências no momento da matrícula. /// Podem acontecer desistências no momento da matrícula.
 - c) Agora, há voos diretos para São Paulo. /// Agora, existe voos diretos para São Paulo.
 - d) Devia haver mais questões de português na prova. /// Deviam existir mais questões de português na prova.
 - e) Nunca houve tantas reclamações. /// Nunca aconteceram tantas reclamações.
 - f) Ele saiu há várias horas. /// Ele saiu faz várias horas.
 - g) Amanheci cansado hoje. /// Acordei cansado hoje.



Organize as ideias



Os fragmentos abaixo exemplificam os tipos de sujeito. Analise os textos e, com suas palavras, conceitue cada uma das classificações.

Sujeito simples

Sobre que você está pensando agora? Como minhas palavras estão sendo comunicadas a você pela página impressa, [...] esta é uma pergunta difícil para eu responder. Se, porém, eu estivesse apresentando essa pergunta sentado em uma mesa à sua frente, eu já teria uma resposta, ou pelo menos uma suposição – mesmo que você ficasse calado o tempo todo.

JOHNSON, Steven. *Emergência. A dinâmica de rede em formigas, cérebros, cidades e softwares*. Tradução de M. C. Dias. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. p. 145.

Sujeito composto

Suas expressões faciais, os movimentos dos olhos, a linguagem corporal estariam enviando um constante fluxo de informação sobre seu estado interno [...]

JOHNSON, Steven. *Emergência. A dinâmica de rede em formigas, cérebros, cidades e softwares*. Tradução de M. C. Dias. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. p. 145.

Sujeito desinencial

Dei o nome de Primeiros Cantos às poesias que agora publico, porque espero que não serão as últimas.

DIAS, Gonçalves. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000115.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2014.

Sujeito indeterminado



COM 007 SÓ SE VIVE DUAS VEZES

ME FALARAM
QUE VOCÊ...



©Shutterstock/Alan Bailey

Hora de estudo

(FUVEST – SP) Texto para a questão 1.

Como sabemos, o efeito de um livro sobre nós, mesmo no que se refere à simples informação, depende de muita coisa além do valor que ele possa ter. Depende do momento da vida em que o lemos, do grau do nosso conhecimento, da finalidade que temos pela frente. Para quem pouco leu e pouco sabe, um compêndio de ginásio pode ser a fonte reveladora. Para quem sabe muito, um livro importante não pode ser de chuva no molhado. Além disso, há as afinidades profundas, que nos fazem afinar com certo autor (e portanto aproveitá-lo ao máximo) e não com outro, independente da valia de ambos.

Antonio Candido, "Dez livros para entender o Brasil". Teoria e debate. Ed. 45, 01/07/2000.

1. Traduz uma ideia presente no texto a seguinte afirmação:

- a) O efeito de um livro sobre o leitor é condicionado pela quantidade de informações que o texto veicula.
- b) A recepção de um livro pode ser influenciada pela situação vivida pelo leitor.
- c) A verdadeira erudição não dispensa a leitura dos bons manuais escolares.
- d) A leitura de um livro a qual tem finalidades meramente práticas prejudica a assimilação do conhecimento.
- e) O reconhecimento do valor de um livro depende, primordialmente, dos sentimentos pessoais do leitor.

(UERJ) Com base no texto abaixo, responda às questões de números 2 e 3.

Ler e crescer

Com a inacreditável capacidade humana de ter ideias, sonhar, imaginar, observar, descobrir, constatar, enfim, refletir sobre o mundo e com isso ir crescendo, a produção textual vem se ampliando ao longo da história. As conquistas tecnológicas e a democratização da educação trazem a esse acervo uma multiplicação exponencial, que começa a afligir homens e mulheres de várias formas. Com a angústia do excesso. A inquietação com os limites da leitura. A sensação de hoje ser impossível abarcar a totalidade do conhecimento e da experiência (ingênuo sonho de outras épocas). A preocupação com a abundância da produção e a impossibilidade de seu consumo total por meio de um indivíduo. O medo da perda. A aflição de se querer hierarquizar ou organizar esse material. Enfim, constatamos que a leitura cresceu, e cresceu demais.

10 Ao mesmo tempo, ainda falta muito para quanto queremos e necessitamos que ela cresça. Precisa crescer muito mais. Assim, multiplicamos campanhas de leitura e projetos de fomento do livro. Mas sabemos que, com todo o crescimento, jamais a leitura conseguirá acompanhar a expansão incontrolável e necessariamente caótica da produção dos textos, que se multiplicam ainda mais, numa infinidade de meios novos. Muda-se então o foco dos estudiosos, abandona-se o exame dos textos e da literatura. 15 criam-se os especialistas em leitura, multiplicam-se as reflexões sobre livros e leitura, numa tentativa de ao menos entendermos o que se passa, já que é um mecanismo que recusa qualquer forma de domínio e nos fugiu ao controle completamente.

Falar em domínio e controle a propósito da inquietação que assalta quem pensa nessas questões equivale a lembrar um aspecto indissociável da cultura escrita, e nem sempre trazido com clareza à 20 consciência: o poder.

Ler e escrever é sempre deter alguma forma de poder. Mesmo que nem sempre ele se exerça sob a forma do poder de mandar nos outros ou de fazer melhor e ganhar mais dinheiro (por ter mais informação

e conhecer mais), ou sob a forma de guardar como um tesouro a semente do futuro ou a palavra sagrada como nos mosteiros medievais ou em confrarias religiosas, seitas secretas, confrarias de todo tipo. De qualquer forma, é uma caixinha dentro da outra: o poder de compreender o texto suficientemente para perceber que nele há várias outras possibilidades de compreensão sempre significou poder – o tremendo poder de crescer e expandir os limites individuais do humano.

Constatar que dominar a leitura é se apropriar de alguma forma de poder está na base de duas atitudes antagônicas dos tempos modernos. Uma, autoritária, tenta impedir que a leitura se espalhe por todos, para que não se tenha de compartilhar o poder. Outra, democrática, defende a expansão da leitura para que todos tenham acesso a essa parcela de poder.

Do jeito que a alfabetização está conseguindo aumentar o número de leitores, paralelamente à expansão da produção editorial que está oferecendo material escrito em quantidades jamais imaginadas antes, e ainda com o advento de meios tecnológicos que eliminam as barreiras entre produção e consumo do material escrito, tudo levaria a crer que essa questão está sendo resolvida. Será? Na verdade, creio que ela se abre sobre outras questões. Que tipo de alfabetização é esse, a que tipo de leitura tem levado, com que tipo de utilidade social?

ANA MARIA MACHADO

www.dubitoergosum.xpg.com.br

2. *tudo levaria a crer que essa questão está sendo resolvida. Será?* (l. 35)

O emprego da forma verbal "levaria" e a forma interrogativa que se segue – "Será?" – sugerem um procedimento argumentativo, empregado no texto.

Esse procedimento está explicitado em:

- a) a exposição de um problema que será detalhado.
 - b) a incerteza diante de fatos que serão comprovados.
 - c) a divergência em relação a uma ideia que será contestada.
 - d) o questionamento sobre um tema que se mostrará limitado.
3. Segundo o texto, as atitudes autoritárias e democráticas em relação à leitura possuem um pressuposto comum. Esse pressuposto está sintetizado em:
- a) o reconhecimento de que a leitura se associa ao poder.
 - b) a percepção de que a leitura se expande com o tempo.
 - c) a expectativa de que a leitura se popularize na sociedade.
 - d) a necessidade de que a leitura se identifique com a tecnologia.

Texto para as questões 4 e 5.



(Disponível em: <<http://fatimalp.blogspot.com.br/2012/03/charges-no-vestibular.html>>. Acesso em: 14/06/2014)

4. (UPE) Acerca de recursos multimodais que cooperam para os sentidos do texto, analise o que se afirma a seguir.

- I. Os balões, típicos do gênero em análise, cumprem a função de auxiliar o leitor a identificar os locutores em cada quadrinho.
- II. A imagem de lixo na rua, presente no segundo quadrinho, está em consonância com o conteúdo expresso pela personagem Mafalda.
- III. Os cenários reproduzidos nos quadrinhos sugerem que os personagens dialogam no interior da escola.
- IV. No terceiro quadrinho, a expressão facial de ambos os personagens revela indignação com a atuação do prefeito.

Estão CORRETAS, apenas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

5. (UPE) Mafalda quer ajudar Miguelito a estudar análise sintática, por isso apresenta uma frase de exemplo para o menino identificar o sujeito e o predicado. A resposta de Miguelito deixa evidente a confusão que ele faz a respeito de uma palavra.

- a) Que palavra é essa? Qual é a compreensão dele a respeito dessa palavra?
- b) Que resposta Mafalda esperava para sua pergunta? Explique.

6. (PUC-Rio - RJ) Observe os seguintes trechos do Código Penal Brasileiro, segundo o qual é crime

Art. 235 – Contrair alguém, sendo casado, novo casamento [...]

Art. 158 – Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, e com o intuito de obter para si ou para outrem indevida vantagem econômica, a fazer, tolerar que se faça ou deixar fazer alguma coisa [...]

(<http://www.planalto.gov.br>)

Responda ao que se pede:

No português, a ordem sintática preferencial é Sujeito-Verbo-Objeto. Reescreva em ordem direta UM período

dos artigos de lei acima em que ocorra uma inversão nessa ordem.

7. (PUC-Rio - RJ) Na 6ª estrofe do poema "Cartas de meu avô", de Manuel Bandeira, nos dois últimos versos, ocorre um hipérbato, isto é, um rompimento da ordem direta dos termos da oração.

A mão pálida tremia
Contando o seu grande bem.
Mas, como o dele, batia
Dela o coração também

BANDEIRA, Manuel. *Antologia poética*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978. p. 12

- a) Desfaça o hipérbato, reescrevendo os dois versos na ordem direta.
- b) Indique a finalidade com que o hipérbato foi usado, nessa estrofe.

8. (UFBA)

O velho Zé Paulino nunca vendeu uma gota de leite de seu cercado. Tudo de graça. Criam assim filhos de juizes, de promotores, de todos que lá lhe mandassem pedir.

— Só quero ver como vai passar este povo do Pilar quando o velho morrer – diziam as negras.

A manhã fria encheu-me de uma coragem esquisita, de uma grande vontade de viver. Sentado na banca, estava meu avô a olhar de longe o que nos outros tempos via de perto, dando ordens, gritando, reparando em malfeitos. O seu gado, agora, saía para o pasto sem o seu cuidado, a sua vigilância. Antigamente olhava um por um, para descobrir bicheiras, úberes intumescidos. Hoje de longe, como se tivesse perdido tudo e não fosse mais o dono de nada. Sai pela estrada, com os primeiros raios de sol espelhando no canal. As cajazeiras acordavam com os canários estalando. Os pássaros festejavam o dia, dos seus galhos pingando da chuva da noite. Por debaixo delas a madrugada não tinha ido embora. Fazia ainda frio e escuro sob as suas copas arredondadas. Os meninos, de garrafas de leite penduradas marchavam na frente, de pés no chão, magros e amarelos como todos os meninos do Santa Rosa. Sem dúvida que o irmão pequeno já estava aos berros, com fome. Dos peitos da mãe não gotejava mais nada, de murchos. A garrafa de leite do engenho faria o milagre da multiplicação, dando

para o dia inteiro, para calar todos os choros de fome. Quis falar com um deles, mas andavam tão depressa que me arrependi. Para que empatar aquela dedicação comovente?

Os trabalhadores passavam para os partidos, conversando alto. Quando me viram sem chapéu, de pijama, por aqueles lugares, deram-me bons dias desconfiados. Talvez pensassem que estivesse doido. Como poderia andar um homem àquela hora, sem fazer nada, de cabeça no tempo, um branco de pés no chão como eles? Só sendo doido mesmo.

REGO, José Lins. Bangüê. In: *Ficção completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1976. v. 1, p. 322-3.

Há um período composto com apenas duas orações em

- (01) "O velho Zé Paulino nunca vendeu uma gota de leite do seu cercado".
- (02) "Antigamente olhava um por um, para descobrir bicheira, úberes intumescidos".
- (04) "Por debaixo delas a madrugada não tinha ido embora".
- (08) "Fazia ainda frio e escuro sob as suas copas arredondadas".
- (16) "Os meninos, de garrafas de leite penduradas, marchavam na frente, de pés no chão, magros e amarelos como todos os meninos do Santa Rosa".
- (32) "A garrafa de leite do engenho faria o milagre da multiplicação, daria para o dia inteiro, para calar todos os choros de fome".
- (64) "Quando me viram sem chapéu, de pijama, por aqueles lugares, deram-me bons dias desconfiados".

9. Assinale a alternativa correta sobre a frase.

A postura de muitos pais é questionada depois que os filhos mostram como erraram ao longo dos anos.

- a) A primeira forma verbal apresenta sujeito expreso e agente.
- b) Se o sujeito da forma "erraram" (eles) estivesse expreso, não haveria ambiguidade.
- c) O sujeito de "mostram" é classificado como composto.

d) Há ambiguidade por conta da elipse do sujeito da última forma verbal.

e) O núcleo da expressão "A postura de muitos pais" é "muitos pais".

10. (PUC-Rio – RJ) Reescreva os versos destacados a seguir, flexionando no plural o substantivo que aparece na função de sujeito. Faça apenas as modificações necessárias.

"A paixão, medrosa dantes / Cresceu, dominou-o todo."

11. O sujeito é indeterminado em:

I. Tocaram o sinal.

II. Importantes casos são estes, mas a circunstância os faz ainda maiores.

III. Encontraram-se, no dia seguinte, dois dos filhotes que se perderam.

IV. Há suspeitas de que alguns *hackers* haviam espionado o país.

- a) I
b) I e II
c) III e IV
d) I e III
e) I, III e IV

12. Leia o fragmento e identifique o sujeito de cada uma das formas verbais destacadas.

Negue

Negue seu amor, o seu carinho

Diga que você já me **esqueceu**

Pise, machucando com jeitinho

Este coração que ainda é seu

MOREIRA, Adelino; PASSO, Enzo de Almeida. *Negue*. In: BETHANIA, Maria. *Simplesmente... Bethania, O Melhor de Maria Bethania*. Rio de Janeiro, Philips, 1988. 1 CD. Faixa 12.

13. (UFPI) Assinale a alternativa que contém a informação correta quanto ao sujeito das orações 1 e 2.

1 – Existem homens loucos nas ruas.

2 – Há homens sadios nos hospícios.

- | 1 | 2 |
|-----------------------|--------------------|
| a) oração sem sujeito | indeterminado |
| b) oração sem sujeito | homens sadios |
| c) homens loucos | homens sadios |
| d) homens loucos | oração sem sujeito |
| e) Indeterminado | oração sem sujeito |

14. (UFAL) Em qual período o verbo haver pode ser substituído pelo verbo fazer?

- a) Há esperança de aparecerem grandes novidades.
- b) Havia árvores no jardim.
- c) Houve tempo em que tudo era muito diferente.
- d) Daqui a pouco, haverá outra aula.
- e) A aula já acabou há mais de trinta minutos.

15. (UVA – CE) Em “– Pobre, não. Bata na boca. Diga rico, bem rico...” (D. Olympio), sobre o sujeito das duas orações, podemos afirmar que temos:

- a) sujeito indeterminado.
- b) sujeito desinencial ‘você’.
- c) sujeito desinencial ‘tu’.
- d) sujeito desinencial ‘ele’.

16. Sabendo que a vírgula não pode separar o sujeito de seu predicado, avalie os períodos.

- I. Você e sua família, merecem o melhor.
- II. Claro que estou fazendo exercício, Doutor!
- III. A assessoria de imprensa do Ministério da Fazenda, informou que o dia e o horário da audiência ainda não estão confirmados.
- IV. Meus pais, após um dia de viagem, chegaram ontem.

Estão corretamente pontuados os períodos:

- a) I e II c) I, III e IV e) II e IV
- b) II, III e IV d) II e III

17. (UFGD – MS)

Quem é esta senhora? — Perguntei a Sá.

A resposta foi o sorriso inexprimível, mistura de sarcasmo, de bonomia e fatuidade, que desperta nos elegantes da corte a ignorância de um amigo, profano na difícil ciência das banalidades sociais.

— Não é uma senhora, Paulo! É uma mulher bonita. Queres conhecê-la? . . .

Compreendi e corei de minha simplicidade provinciana, que confundira a máscara hipócrita do vício com o modesto recato da inocência. Só então notei que aquela moça estava só, e que a ausência de um pai, de um marido, ou de um irmão devia-me ter feito suspeitar a verdade.

Depois de algumas voltas descobrimos ao longe a ondulação do seu vestido, e fomos encontrá-la, retirada a um canto, distribuindo algumas pequenas moedas de prata à multidão de pobres que a cercava. Voltou-se confusa ouvindo Sá pronunciar o seu nome:

— Lúcia!

— Não há modos de livrar-se uma pessoa desta gente! São de uma impertinência! disse ela mostrando os pobres e esquivando-se aos seus agradecimentos.

Feita a apresentação no tom desdenhoso e ativo com que um moço distinto se dirige a essas sultanas do ouro, e trocadas algumas palavras triviais, meu amigo perguntou-lhe:

— Vieste só?

— Em corpo e alma.

— E não tens companhia para a volta?

Ela fez um gesto negativo.

— Neste caso ofereço-te a minha, ou antes a nossa.

— Em qualquer outra ocasião aceitaria com muito prazer; hoje não posso.

— Já vejo que não foste franca!

— Não acredita? . . . Se eu viesse por passeio!

— E qual é o outro motivo que te pode trazer à festa da Glória?

— A senhora veio talvez por devoção? disse eu.

— A Lúcia devota! . . . Bem se vê que a não conheces.

— Um dia no ano não é muito, respondeu ela sorrindo.

ALENCAR, José de. *Lucíola*. 12ª ed., São Paulo: Ática, 1988, capítulo II.

“Não há modos de livrar-se uma pessoa desta gente!”.

Em relação à análise sintática dessa frase da fala de Lúcia, é correto afirmar que:

- a) o sujeito de “livrar-se” é indeterminado, sendo o “se” um índice de indeterminação do sujeito.
- b) o sujeito de “livrar-se” é oculto (eu – primeira pessoa do singular).
- c) o sujeito de “livrar-se” é “modos”.
- d) o sujeito de “livrar-se” é “desta gente”, colocado depois do verbo por inversão.
- e) o sujeito de “livrar-se” é “uma pessoa”, colocado depois do verbo por inversão.